

PESSOAS e LUGARES

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER+

Directora: Cristina Cavaco

www.leader.pt

II Série | Nº 21 | Julho/Agosto 2004



Paula Matos dos Santos

Em Destaque

Jovens em meio rural



Esdime

Alentejo Sudoeste

P 12 Um fim-de-semana no Alentejo Sudoeste

P 13 Programa SVE - Serviço Voluntário Europeu

P 15 1ª Oficina de Cooperação LEADER+

P 17 Na senda do associativismo

Jovens em meio rural

Neste número do jornal *Pessoas e Lugares* o destaque é dado aos jovens em meio rural. Qualquer um de nós pode ser testemunha do caleidoscópio de situações e incertezas que abarcam esta realidade: a partida dos mais jovens activos para os centros urbanos, a insuficiência de postos de trabalho, a ausência de actividades suficientemente atractivas para garantirem a sua fixação. Essa percepção é sentida com uma intensidade extrema nas pequenas aldeias quase desertas de norte a sul, acentuando-se provavelmente nas situações de insularidade, onde só se mantêm alguns pares de idosos. Mas, sem dúvida, que se assiste também nos últimos anos a uma lenta mas progressiva revitalização e dinamização dos territórios, para as quais o Programa LEADER contribuiu decididamente. Os actores e beneficiários dessas iniciativas são frequentemente jovens, a quem as novas actividades permitiram exercer a criatividade e inovação e garantir postos de trabalho.

Os diferentes projectos no quadro do LEADER+ testemunham um olhar plural sobre a problemática da fixação dos jovens: é preocupação das iniciativas apresentadas não só auscultar os jovens, e pensar com eles um futuro para o território, como também diversificar a oferta de serviços inovando nos modelos que se querem mais flexíveis e versáteis, repensar formatos de emprego compatíveis com os interesses, os níveis de qualificação e as necessidades dos territórios, propor actividades lúdicas, de animação e culturais atractivas para as diferentes faixas etárias.

Um pouco por todo o lado surgem projectos associados às novas tecnologias, cujo potencial está longe de esgotar. A sua utilização para fins profissionais é ainda francamente incipiente, a utilização de multimédia poderá ainda trazer muito a estes espaços.

Reflectir a problemática da ligação entre sub-sistema de educação e sub-sistema de formação é também uma prioridade, sobretudo para os jovens com menores capitais escolares e culturais. Na lista de prioridades contam também a oferta de serviços de saúde condignos em meio rural, de redes de transportes adaptadas à geometria e a intensidade de fluxos, de incentivos para a habitação e a criação de actividades, de programas de educação e formação que permitam um acesso às diferentes fileiras garantindo igualdade de oportunidades, de uma oferta satisfatória de serviços de lazer, de cultura, de desporto. E se nos centros de média dimensão esforços assumidos por diferentes actores contribuíram para aumentar significativamente a qualidade de vida no meio rural, nas aldeias o panorama é muito menos atraente, com uma ausência quase absoluta de comércio e de serviços. Feitas as contas resta imenso por fazer.

A Esdime que historicamente alicerçou grande parte de sua actividade em torno da preocupação em manter e atrair os jovens para o território fala-nos com conhecimento de causa deste esforço, numa região onde a população jovem "enfrenta dificuldades de ordem cultural, sócio-económica e geográfica, confrontando-se com o isolamento, problemas de mobilidade, menos oportunidades de informação" e com um "sentimento de desvalorização da comunidade e da cultura locais".

"Numa zona charneira, território fronteira entre o Alentejo Litoral e o Baixo Alentejo, reside uma das mais experientes e entusiastas defensoras da causa do desenvolvimento local". A Esdime é a entidade gestora do LEADER+ no território designado por Alentejo Sudoeste, numa zona em que só duas das freguesias não perderam população residente nos últimos dez anos. As intervenções propostas articulam recursos e actores, procurando encontrar respostas adaptadas.

Um exemplo de projectos apoiados pela Esdime é a *Naturnatus*, uma iniciativa de dois jovens que instalaram em Messejana um *atelier* de produção artesanal de objectos – candeeiros, maçonetas, fruteiras, entre outros - peças únicas moldadas a quatro mãos em resina e acrílico.

Poderá visitar esta pequena empresa num fim-de-semana nesta região magnífica. E "não perca a oportunidade de se sentar, de saborear o excelente vinho do Alentejo, os inextinguíveis queijos e enchidos, a original e saborosíssima cozinha alentejana. Sempre com um travo de conversa à mistura. E depois, com a alma cheia, usufrua das inesquecíveis noites do Alentejo. Deixe a janela aberta para sentir os aromas da natureza e enrosque-se no silêncio das noites da planície".

Cristina Cavaco

NOTA DA REDACÇÃO

O "Pessoas e Lugares" errou

No *Pessoas e Lugares* número 20, na rubrica *EM DESTAQUE*, na página 9, dedicada à rota das Terras de Basto - "Descobrir Basto pelos olhos de Camilo Castelo Branco" - a região identificada no mapa não corresponde à Zona de Intervenção da Probasto mas, por lapso, à da associação Douro Superior. Pelo facto, apresentamos as nossas desculpas aos leitores, especialmente às entidades acima referidas e ao autor do texto.

Pedido de envio do Jornal Pessoas e Lugares

Nome:	
Organização:	
Função:	
Morada:	
	Código postal: -
Telefone:	Fax:
E-mail:	
Comentários:	

Recorte ou fotocopie, e envie para: IDRHa, Rede Portuguesa LEADER+ Av. Defensores de Chaves, n.º 6 - 1049-063 Lisboa

O **Pessoas e Lugares** - Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER+ tem por objectivos:

- divulgar e promover o LEADER+;
- reforçar uma imagem positiva do mundo rural.

O **Pessoas e Lugares** tem uma periodicidade mensal e a sua distribuição é gratuita.

Se pretender receber o jornal **Pessoas e Lugares** preencha, por favor, o formulário anexo (recorte ou fotocopie) e envie para:

IDRHa
 Rede Portuguesa LEADER+
 Av. Defensores de Chaves, n.º 6
 1049-063 Lisboa
 Telf.: 21 3184419
 Fax: 21 3577380

Ou aceda ao site da Rede Portuguesa LEADER+ www.leader.pt e preencha, por favor, *on line* o formulário disponível no *link* **Pessoas e Lugares**.

No caso de desejar receber mais do que um exemplar de determinado número do jornal **Pessoas e Lugares**, para distribuir num evento, por exemplo, pedimos o favor de fazer chegar essa informação ao IDRHa com a devida antecedência. Obrigado.

Desenvolvimento rural sustentável

Um desafio aos jovens das zonas rurais

A conferência de Cork, realizada oito anos após a publicação do documento “O futuro do mundo rural”, voltou a assinalar, com destaque, a necessidade imperiosa de um meio rural vivo como forma de ultrapassar as carências estruturais das zonas rurais - assinaladas nas incompletas redes de infra-estruturas, na escassa oferta de emprego e serviços e nas insuficientes possibilidades de formação e aperfeiçoamento – aspectos que penalizam, em muito, a fixação dos jovens nas zonas rurais. Com efeito, uma política de desenvolvimento integrado para estas zonas implica uma abordagem multi-sectorial adequada às particularidades dos territórios e sobretudo que responda às necessidades daqueles que aí vivem.

O rejuvenescimento das zonas rurais, a par da diversificação das actividades económicas, tem sido um dos objectivos definidos para os espaços rurais no pressuposto que o desenvolvimento destes espaços deve contar com a participação de todos os grupos etários e não apenas com os mais envelhecidos. O mais natural seria que os jovens fossem um grupo social acarinhado e alvo de medidas de política inteiramente direccionadas para a sua fixação e bem estar, contribuindo para manter um tecido social equilibrado e jovem. No entanto, quer o conjunto de medidas de política como as diversas iniciativas desenvolvidas para fixar os jovens nas zonas rurais ou de atrair jovens quadros técnicos para aí viverem e trabalharem não têm obtido resultados satisfatórios nem a suficiente motivação para alterar esta realidade.

A actual realidade das zonas rurais é impeditiva de respostas satisfatórias às expectativas de vida dos jovens: a oferta de emprego é escassa (senão inexistente), as respostas de formação profissional são insuficientes e inadequadas face às necessidades de mão-de-obra qualificada para actividades inovadoras, os equipamentos de animação, lazer e mesmo desporto são precários. Por outro lado, os meios de informação e de formação são restritivos e muito pouco direccionados para um futuro alternativo e diferente das representações que os jovens têm do mundo rural: tradicional, conservador, passivo, resignado em tudo contrário às suas naturais expectativas e perspectivas de vida futura.

A falta de respostas às expectativas que os jovens sentem face aos seus locais de origem, quando estes são em zonas rurais, a desvalorização da cultura, das profissões e modos de vida nas zonas rurais, tem influenciado o seu progressivo afastamento destas zonas, que se transformam em áreas de forte desertificação humana, com elevados índices de envelhecimento e baixas taxas de natalidade.

Sem dúvida que a capacidade das zonas rurais fixarem população mais jovem está directamente relacionada com as oportunidades de emprego que oferece e de respostas a nível de bens culturais e de serviços, garantindo assim níveis de qualidade de vida esperados e desejados por qualquer jovem.

Qual tem sido o contributo do LEADER?

A empregabilidade advém do processo de modernização não só da agricultura como de todas as actividades que se desenvolvem nestas zonas. Para isso não é demais destacar o papel do Programa LEADER no apoio à criação de pequenas e médias empresas que, respondendo às necessidades de mercado, têm vindo a inovar e a revitalizar sectores de actividade tradicionais, potencializando os recursos endógenos e a multifuncionalidade dos espaços rurais.

A Iniciativa Comunitária LEADER tem proporcionado o desenvolvimento de uma série de projectos promovidos por jovens que apostam nas suas zonas como forma de renovar a tradição e servir de referência ao nível da modernização e de criação de pequenas empresas, de educação e sensibilização ambiental, da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, da animação e dinamização juvenil, de apoio a associações juvenis, de criação de empresas e auto emprego. Ao nível da conservação e do ambiente o LEADER apoiou também o desenvolvimento de vários projectos especialmente direccionados para os mais novos e para a sensibilização em escolas do ensino básico e secundário e para uma participação activa no desenvolvimento local das zonas rurais.

O carácter inovador do programa LEADER tem-se revelado bastante mais eficaz em relação às intervenções tradicionais nos domínios de criação de emprego e de formação profissional em meio rural. O Programa tem dado e deverá continuar a dar um importante contributo para seleccionar e dinamizar estratégias e soluções flexíveis e inovadoras, que permitam potencializar as capacidades de modernização, inovação e invenção, características da juventude, constituindo um recurso humano fundamental para responder aos desafios que se colocam hoje ao mundo rural, nomeadamente a fixação de jovens nas zonas rurais e a sua participação activa no desenvolvimento rural. No entanto, para que estas estratégias resultem elas devem ser concebidas para uma intervenção integrada, desenvolvidas em articulação com outros programas e em parceria com outras instituições e organizações públicas e privadas que intervêm nestes domínios, e necessariamente pensadas e estruturadas com a participação dos próprios jovens. Das suas motivações faz parte seguramente participar num mundo melhor. Sabemos como é aparentemente fácil sensibilizar os jovens para isso, mas também sabemos como isso tem sido difícil concretizar no mundo rural. A formação é indispensável para que os jovens possam aprender e apreender outras mensagens acerca das zonas rurais, nomeadamente as suas potencialidades e possibilidades e a valorização das identidades culturais dos territórios rurais. Da sua forte motivação e sensibilização resultarão seguramente cidadãos envolvidos com e nos territórios, preparados para participar nas comunidades onde se inserem.

Ana Entrudo
Maria do Rosário Serafim
IDRHa



Rafael Lima

Península de Setúbal

Jovens descobrem o mundo rural

Com um território associado a espaços naturais de elevado valor paisagístico, a ADREPES tem apostado na promoção do mundo rural junto dos mais jovens. A sensibilização ambiental e a promoção da identidade cultural têm sido alguns dos objectivos dos projectos apoiados pela associação através do Programa LEADER+.

Na Península de Setúbal o mundo rural encontra-se associado a espaços naturais de elevado valor paisagístico que importa preservar e valorizar. A preocupação ambiental tem vindo assim a aumentar nos jovens ligados às actividades agrícolas e nas entidades inseridas no meio.

Neste sentido, vários têm sido os projectos apoiados na Zona de Intervenção (ZI) da ADREPES - Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal através do Programa LEADER+; uns dedicados ao meio rural como espaço de oportunidade ambiental, outros ligados à actividade agrícola.

Um dos principais dinamizadores deste tipo de projectos tem sido a AFLOPS - Associação de Produtores Florestais de Setúbal. Um deles consiste no aproveitamento do Posto de Vigia da Serra de São Luís, estrutura de apoio, vigilância, localização e primeira intervenção de fogos florestais, inserido nos limites do Parque Natural da Arrábida, como espaço de informação e divulgação dos valores ambientais e patrimoniais existentes no espaço florestal. O projecto aborda temas relativos aos ecossistemas florestais e à problemática dos incêndios junto de escolas, grupos juvenis e agrupamentos de escuteiros, dando a conhecer o trabalho diário dos vigilantes e das brigadas de sapadores florestais.

Outro projecto, que teve muito sucesso junto da comunidade escolar e encarregados de educação, foi desenvolvido em cinco concelhos da ZI durante as comemorações do Dia Mundial do Ambiente (5 de Junho), através da dinamização de acções na área da Floresta e Ambiente com três tipos de espaços: informação, animação e sensibilização. O espaço de informação realçou as consequências para a humanidade da devastação do património agro-florestal. Os espaços de animação e sensibilização promoveram várias acções divertidas, sobre o tratamento do lixo, a reciclagem e a correcta utilização dos recursos naturais.

“Sensibilização Ambiental - Um caminho a seguir” é outro dos projectos que aparece integrado na temática da valorização do património natural. Promovido pela Câmara Municipal de Setúbal, este projecto consta de um conjunto de actividades na área da educação ambiental nas escolas e apresenta os seguintes objectivos principais: a motivação dos alunos para a protecção e preservação do património natural, promovendo a participação noutros projectos de impacto na região onde vivem; a sensibilização para um correcto cultivo das terras fomentando a prática de técnicas agrícolas mais saudáveis; a contribuição para a preservação das áreas verdes nas escolas através da criação e restauração de hortas e canteiros; estimulação do contacto com os meios rurais e naturais que facilita a adopção de atitudes de preservação e protecção dos

recursos. Este projecto privilegia a educação ambiental como instrumento de informação e tomada de consciência, promovendo a integração e gestão sustentável dos espaços rurais com espaços naturais existentes no concelho de Setúbal.

No âmbito de projectos dedicados a crianças e jovens, referência para o “Vem Conhecer-me à Vela”; uma iniciativa da Câmara Municipal da Moita dinamizada pelo Centro Municipal de Recursos e Actividades Desportivas da Natureza e que consiste num conjunto de dinâmicas de animação desportiva para as escolas das freguesias da Moita, Alhos Vedros e Gaio-Rosário. As acções decorrem no cais da Moita e Centro Náutico Moitense, praia do Rosário e zona ribeirinha de Alhos Vedros com as seguintes actividades: demonstração dos diferentes procedimentos de preparação do barco típico, suas condições de navegação e iniciação aos aspectos básicos da navegação à vela. O projecto permite a promoção das tradições com a utilização de barcos típicos da zona da Moita, proporcionando a participação social para a vivência de espaços com identidade cultural, como é o caso da zona ribeirinha.

Educação Ambiental, Despertar para a Informática

“Visitas Mágicas” é um projecto inserido na acção Promoção da Identidade da Zona de Intervenção e que permite descobrir e dar a conhecer a identidade cultural das zonas rurais. Decorre em escolas de toda a ZI, funcionando através de uma Ludoteca, onde são estimuladas a leitura, a dança, as expressões dramáticas e plástica, permitindo trabalhar a identidade local, a educação ambiental e o relacionamento social, tentando diminuir o isolamento das áreas rurais.

O projecto “Turinatura” tem como dinamizadores um grupo de jovens que procuram aproveitar os recursos naturais, turísticos, culturais e patrimoniais da zona de Sesimbra - Cabo Espichel para várias actividades de lazer, como sejam os percursos pedestres, a canoagem e a BTT. Para além do seu carácter produtivo este projecto visa aumentar o conhecimento dos visitantes sobre a natureza do local e as tradições culturais da região.

A ADREPES também tem apostado na promoção do mundo rural junto dos mais jovens, salientando-se neste âmbito o “Projecto de Educação Ambiental para a Península de Setúbal” e o “Despertar para a Informática - Conhecer o Rural”. No primeiro pretendeu-se consciencializar os alunos do 1º ciclo de várias escolas rurais para a protecção da natureza. Através de 11 sessões temáticas as crianças descobrem espécies únicas da região, aprendendo simultaneamente como as preservar e proteger. O segundo ambiciona apresentar às crianças, de forma criativa, inovadora e pedagógica as características, recursos, património e produtos das zonas rurais onde vivem. Através de jogos as crianças descobrem a ovelha saloia, o queijo de Azeitão, o mel, o artesanato, o Roaz-corvineiro (golfinho) e outros recursos da região.

Na Península de Setúbal o mundo rural e as zonas protegidas encontram-se intimamente interligados. Esta interacção deve ser feita de forma harmoniosa e consciente, permitindo tanto a preservação da natureza, a manutenção do espaço rural e o desenvolvimento sustentável das actividades económicas. A consciencialização da população mais jovem para os problemas ambientais e simultaneamente o seu empreendedorismo na mudança, permitem uma constante renovação nos territórios rurais.

Cláudia Bandeiras
ADREPES



ADREPES

Os territórios de amanhã

A Esdime, no seu processo de transformação em Agência Técnica de Desenvolvimento Local (no Alentejo Sudoeste), com o objectivo último de “desbravar e promover a capacidade de iniciativa empreendedora local”, inscreveu como uma das linhas de intervenção estratégica o fomento da cultura empreendedora dos jovens.

O Baixo Alentejo é uma região economicamente pouco dinâmica, marcada pela desertificação humana e por uma tradicional ausência de espírito empreendedor. A população jovem deste território enfrenta dificuldades de ordem cultural, sócio-económica e geográfica, confrontando-se com o isolamento, problemas de mobilidade, menos oportunidades de acesso à informação e à participação em actividades que são comuns a jovens de outras regiões menos marginalizadas. Neste cenário surgem com frequência os desejos de êxodo e um sentimento generalizado de desvalorização da comunidade e da cultura locais.

Assim sendo, é prioritário o desenvolvimento de acções que permitam não só a construção de projectos de vida através do desenvolvimento de capacidades empreendedoras como, ao mesmo tempo, possibilitem o reforço da sua identidade cultural, social e económica.

As características do público-alvo (os jovens), nomeadamente no que se refere à sua situação de inserção social, apontam para uma linha de intervenção em dois vectores: nas escolas e fora das escolas, em particular na articulação entre o tempo de ensino/aprendizagem e das expectativas/constrangimentos de entrada no mundo do trabalho.

As possibilidades de inserção social e profissional dos jovens numa região em recessão demográfica e com carências marcantes em vários domínios apresentam-se como uma situação em que a Esdime sente que é prioritário intervir, sobretudo ao constatar existirem potencialidades viáveis e concretizáveis.

Do plano de actividades de Esdime para o ano de 1994 constavam as seguintes linhas de actuação, no que se refere à Área Jovens/Educação:

- contactos sistemáticos com todas as escolas dos concelhos de Aljustrel, Ourique, Castro Verde, Almodôvar, Odemira, Santiago do Cacém e Ferreira do Alentejo (Conselhos Directivos e Associações de Estudantes);
- contactos com os representantes das Delegações Escolares da região (Ensino Básico e Secundário);
- intervenção fora da área escolar, no reforço do Associativismo Juvenil (apoio técnico, bolsas de parceiros estrangeiros...) na nossa região, nas áreas desportiva, cultural e económica;
- medidas e programas de formação profissional nestas áreas, que a Esdime tenha capacidade de lançar naquele ano, conforme o novo quadro da Formação Profissional. Esta formação profissional deverá ser “complementada” por acções de apoio à população jovem em situação de insucesso e exclusão (escolar, profissional, familiar, saúde) e com acções de formação específica a esta problemática (Formação/Sensibilização e Concepção/Motivação para “Projectos de Vida”).



Esdime

O Programa LEADER II gerido pela Esdime entre 1994 e 2000 incorporou na sua estratégia esta prioridade estando previstas e tendo sido apoiadas acções de promoção da iniciativa juvenil e de qualificação do trabalho educativo das Escolas.

Dez anos passados, a concretização deste intento é claramente verificável no conjunto alargado de projectos e de intervenções desenvolvidos no terreno promovidos e/ou participados pela Esdime.

Projectos que promovem o associativismo juvenil e a interacção jovens/família/comunidade como o “Todos ao Largo!”, o “Todos ao Largo em família” e o “Aprender para a Cidadania”, que fomentam o intercâmbio, a mobilidade e a qualificação como as iniciativas de Voluntariado (Serviço Voluntário Europeu, *Step by Step*) que estabelecem pontes seguras entre a Escola e a Comunidade, valorizando as formas de Educação não formal, como a “Escola e o Desenvolvimento Local” (LEADER+), são apenas alguns dos traços actualmente visíveis deste trabalho.

Esdime

Os jovens também são capazes

A dinamização das pequenas comunidades está quase sempre condicionada à rede social de cada espaço. Em cada localidade funcionam um conjunto de relações sociais que podem levar a que determinadas acções não possam ser realizadas. Ou melhor, a liberdade que existe em cada comunidade cria limites rígidos e inabaláveis, nos quais as organizações locais se devem manter. Se as áreas rurais funcionam desta forma quando se fala em acções ou organizações comunitárias, imagine-se quando se refere ao papel dos jovens e a organizações de jovens. Torna-se ainda mais complicado por em prática certos projectos na comunidade...

O aparecimento de organizações de juventude, ou de grupos informais de jovens, em áreas rurais terá sempre de ter em consideração este aspecto, pelo que devem criar moldes específicos de se relacionarem com o resto da comunidade, de modo a garantir a aceitação colectiva e a minimização das reacções negativas. Contudo, também estes grupos de jovens devem ter em conta que lhes cabe a eles alterar ou contribuir para a alteração dos preconceitos e dos receios que se sentem nas pequenas aldeias.

Estes grupos de jovens devem por isso escolher formas alternadas de agir; ou seja, devem conciliar a sua irreverência com o tradicionalismo local. As actividades devem ter sempre em conta que acontecem em áreas rurais, que lidam com as especificidades locais, e que estão sujeitos a altas pressões sociais. No entanto, não devem deixar de ser capazes de arriscar e de apostar em coisas novas e diferentes, marcando a diferença por serem jovens.

A existência de grupos juvenis pode e deve trazer uma mais-valia às comunidades porque organizam actividades diferentes, contribuem para afastar a ideia de que os jovens destas áreas se devem cingir ao que existe, e porque contribuem para a união dos interesses dos jovens em torno de causas comuns. O papel de continuador da sociedade local deve ser instrumento de acção, inculcando nos outros a ideia de que os jovens também são capazes de fazer e de contribuir para o desenvolvimento local.

A passagem do testemunho pode não ser imediata, e altos serão os obstáculos a ultrapassar, mas também deverá ser dos jovens a capacidade de persuadir, de não desistir e de continuar os seus projectos.

No Alentejo, o aparelho do poder local tende a ter uma visão limitada das necessidades dos jovens, e das próprias capacidades destes para mudar as comunidades. Deverá também caber aos jovens o papel de demonstrar que muito mais será preciso para a total realização dos jovens do que um polidesportivo. A Internet, a formação, a informação, um espaço para actividades diferentes, pólos de leitura locais, oficinas ou mini cursos, actividades de lazer, enfim, todo um rol de interesses que podem e devem ser criados nas localidades das áreas rurais, e que vão, definitivamente, contribuir para o desenvolvimento dos jovens enquanto pessoas, e das localidades enquanto meios para viver.

Pedro Ruas

Colectividade Sócio-Cultural Barrense

A Colectividade Sócio-Cultural Barrense é uma organização de juventude com sede em Azinheira de Barros, concelho de Grândola. Desde 1995, altura em que se iniciou o projecto, que tentamos dar aos nossos jovens todas as ferramentas que consideramos essenciais para o seu desenvolvimento social, cultural, desportivo e outros.

Em 2000, com o arranque do Programa Juventude, assumimos a dianteira no que diz respeito às políticas juvenis na Europa (42 parcerias em 16 países da Europa e Mediterrâneo). A necessidade de criar laços na nossa área levou-nos a desenhar uma estratégia de intervenção em todo o Alentejo para os próximos cinco anos, no que respeita a políticas juvenis, procurando interagir com todos os movimentos sociais relacionados com a juventude do Alentejo.

Beira Serra

Percursos das “carrinhas amarelas”

Em 1999, no âmbito do Programa LEADER II, a ADIBER - Associação de Desenvolvimento de Góis e da Beira Serra, alicerçada num diagnóstico profundo do seu território de intervenção (municípios de Arganil, Góis, Oliveira do Hospital, Tábua e Pampilhosa da Serra, este último nessa altura), reunidos vários parceiros públicos e privados decidiu, em conjunto com aqueles, avançar com a constituição informal de uma Rede de Transporte Infantil da Beira Serra, adquirindo para tal um conjunto de seis viaturas de características especiais, conhecidas localmente, como as “carrinhas amarelas”.

A necessidade de fazer emergir esta parceria resultou do facto de terem sido identificados como principais constrangimentos e obstáculos neste domínio a insuficiente rede de transportes colectivos que serve as aldeias rurais da região, as difíceis acessibilidades internas e o facto da rede de transportes escolares existente ser materializada ora com recurso a autocarros para adultos, ora efectuado com a contratação anual de serviços de táxi por parte das autarquias.

O desafio era pois claro: colocar ao serviço das comunidades rurais uma rede de viaturas que funcionasse em articulação territorial e complementar dando cobertura a todo o território, indo ao encontro das necessidades das crianças e famílias residentes nas aldeias rurais e de montanha da região, proporcionando-lhes um transporte de qualidade adaptado e adequado às suas características físicas. O projecto foi desenhado como uma aposta clara na criação de condições materiais objectivas que - hoje estamos em condições de afirmar - melhoraram substancialmente a qualidade de vida destas crianças aumentando a sua auto-estima.

Sendo uma decisão financeiramente expressiva foi devidamente ponderada. Cada “carrinha amarela” custou 6 500 contos (32 500 euros) - comparticipada pelo LEADER II a 70% - e teve como parceiros/beneficiários a Câmara Municipal Arganil as IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social) Centro Social de Alvares (Góis), Obra de Eugénia Garcia Monteiro de Brito (Lagares da Beira - Oliveira do Hospital), as Misericórdias de Góis e Pampilhosa da Serra, a ARCIAL (Oliveira do Hospital) e a Câmara Municipal de Tábua (na aquisição de duas viaturas para transporte de crianças e adolescentes com mobilidade condicionada).

Os resultados aferidos foram claros e demonstrativos: inicialmente o projecto serviu uma população de 29 freguesias dos cinco concelhos da zona de intervenção, sendo utentes diários da rede cerca de 290 crianças dos dois aos 15 anos.

Os resultados alcançados e a satisfação proporcionada aos utentes garantiram o sucesso do projecto. Sucesso e demonstratividade ampliados, pela visibilidade e notoriedade adquirida através da atenção prestada pela comunicação social regional e nacional aos elementos de inovação do projecto, particularmente por ter emergido em meio rural, em parceria alargada envolvendo entidades públicas e privadas, e num

domínio em que o país revelava ter alguns atrasos – as condições dos transportes escolares. De alguma forma, este projecto antecipou-se ao demonstrar as exigências que mais tarde vieram a ser consagradas em decreto-lei de 2002.

Com efeito, as seis “viaturas amarelas” preparadas por uma empresa do Seixal (entretanto já extinta) a partir de um modelo já existente, foram adaptadas e estão equipadas em função das características dos seus utentes: 14 lugares de criança, mais dois de adulto (acompanhante e motorista), bancos individuais dotados de cintos de segurança, ar-condicionado e vídeo. A própria cor - amarela - foi adaptada tendo em vista uma maior percepção e cuidado por parte dos utilizadores das vias públicas à sua presença e às suas funções específicas.

As reacções das crianças - do pré escolar ao 1º. Ciclo - também não se fizeram esperar: “tem cintos e chegamos à janela”; “é boa e confortável”; “é bonita!”; “tem vídeo”; “é muito fixe!”.

Mas, em abono da verdade, a virtualidade deste projecto, como em outros processos emergentes de inovação, acabaram por esbarrar nas cansativas burocracias legalistas da Direcção-Geral de Viação, arrastando o seu processo de legalização.

Contudo, o balanço é globalmente assumido como positivo. A experiência alcançada proporcionou-nos motivação e *know-how* técnico para implementar outros projectos similares de parceria alargada que ganham cada vez mais pertinência. É o caso de um projecto já em implementação com o apoio do LEADER+, que já envolveu quatro IPSS no sentido de se criar uma Rede de Apoio Domiciliário Móvel e de Serviços de Proximidade, designada “Beira Serra Solidária”.

Como já aconteceu em relação a outros projectos relacionados com a criação de Serviços de Proximidade às populações rurais, para além de todas as avaliações de impacto de carácter quantitativo efectuadas, guardaremos para sempre na memória o brilhoso nos olhos de tantas crianças maravilhadas por causa das “carrinhas amarelas”.

E é esse o valor inestimável, por agora não contabilizável, do trabalho e dos projectos de Desenvolvimento Local em Meio Rural.

José Francisco Rolo
Miguel Ventura
ADIBER



Serra do Caldeirão

Problemáticas juvenis em contexto rural

A Associação In Loco tem vindo, ao longo do seu período de existência, a dedicar uma certa atenção às problemáticas juvenis em contexto rural. Preocupa-nos, sobretudo, que apesar dos esforços e dos investimentos feitos em variadas áreas e por um conjunto de entidades, os jovens continuem a sair para as cidades do litoral ou para o estrangeiro, em busca de outras condições de vida. Isto significa com toda a certeza que muito está ainda por fazer, sobretudo, ao nível da criação de emprego e da habitação, assim como de uma certa promoção cultural, que ajudem a tornar as zonas rurais em espaços mais apetecíveis para os jovens.

A dimensão do problema requer, obviamente, uma mobilização alargada das instituições com responsabilidades nas áreas acima identificadas e a definição de políticas concertadas.

No âmbito de um estudo sobre a situação dos jovens numa das freguesias mais interiores da Serra do Caldeirão, a In Loco fez um levantamento exaustivo sobre políticas e programas existentes para apoio aos jovens em meio rural, nas áreas da criação de emprego, do apoio à habitação e na dinamização sócio-cultural. Após este levantamento e contactos com vários organismos públicos centrais e regionais somos levados a concluir que em Portugal não existem políticas e programas específicos destinados a jovens em meio rural. Muitos dos programas ou iniciativas existentes são sobretudo orientados para as realidades das áreas urbanas, não estando por isso ao alcance dos jovens em meio rural. Não existe nenhuma política de discriminação positiva para os jovens que vivem nas zonas mais periféricas do país.

Fica, assim, claro que o trabalho em torno das problemáticas juvenis em meio rural requer necessariamente três grandes frentes de actuação:

- mobilização dos jovens (e suas famílias) e o seu envolvimento na identificação dos problemas e na procura de soluções que contribuam para a melhoria das condições de vida nesses territórios;
- implicação empenhada das entidades públicas com responsabilidades nas áreas chave para a criação de condições que ajudem a fixar os jovens no interior;
- definição de políticas de discriminação positiva para os jovens que vivem ou gostariam de viver em zonas rurais.

Este último ponto poderia até não se colocar, caso na realidade existissem políticas de discriminação positiva para as populações que vivem em meio rural ou para pessoas que lá queiram viver, entre os quais seriam igualmente abrangidos os jovens.

As questões que se colocam hoje em dia na juventude em meio rural não se cingem às políticas públicas ou à actuação das entidades locais ou outras fora do território. Se quisermos estruturar a intervenção a partir dos próprios jovens, outras reflexões centrais emergem.

Apesar de nesses contextos poderem usufruir de uma melhor qualidade de vida, o litoral é bem mais sedutor. Tudo se lhes oferece: emprego, habitação, actividades culturais e de lazer. Tudo bem longe do contexto árduo de trabalho vivido pelos seus pais. A actividade agrícola não os convence, porque tendencialmente associada a subdesenvolvimento, a subqualificação, a trabalho "menor". Os seus pais tudo fizeram "para que tivessem uma vida melhor" e tal é sinónimo de trabalharem na cidade, preferencialmente num "emprego estável". Ao actuar junto destes jovens procurando provocar a sua fixação no local de origem estamos a contrariar projectos de vida que foram estruturados para serem levados a cabo fora do mundo rural. Estamos obviamente a falar de tendências globais, às quais existem excepções.

Outro dos problemas está no facto dos públicos estarem habituados a que a intervenção lhes seja destinada e a ter um papel pouco activo nesse processo. Tal é visível no trabalho desenvolvido junto dos jovens. Estes assumem que a mudança passa sempre pelos outros – sejam autarquias ou outras entidades locais e regionais – e que são os outros que têm de ter um papel activo nos seus territórios. Daí que a sua mobilização, quando não integrados em movimentos associativos, seja difícil, principalmente quando se pretende que sejam eles próprios a pensarem em projectos, acções ou estratégias para melhorar a sua situação de vida. Mais complexo se torna a sua mobilização para a implemen-

tação desses projectos. Não conseguem perceber que podem ter um papel importante no colectivo de jovens e consideram que se o fizerem será um esforço acrescido quando todos beneficiarão do trabalho de alguns.

Face aos muitos condicionamentos existentes, a In Loco tem procurado intervir no domínio da juventude a cinco níveis:

- promovendo acções nas quais se privilegie o envolvimento dos jovens enquanto actores-chave na definição dos seus problemas e das dificuldades que sentem para se fixar em meio rural;
- chamando para o terreno as entidades públicas que podem dar resposta a alguns dos problemas diagnosticados, e colocando os jovens em contacto directo com as instituições;
- apoiando as organizações juvenis do território do desenvolvimento e diversificação de actividades de animação sócio-comunitária, que favoreçam uma maior implicação dos jovens na vida local;
- criando dispositivos integrados de formação-orientação-inserção para jovens em situação de marginalidade ou pré-marginalidade;
- apoiando jovens empreendedores na criação do seu auto-emprego através de programas como o LEADER.

Como em quase tudo no desenvolvimento local, o trabalho com os jovens é uma caminhada de fundo, procurando ultrapassar adversidades e constrangimentos; encontrando os empreendedores e despertando outros para que o possam ser; apoiando pequenos projectos, apostando na sua multiplicação e criando dinâmicas no território. Trata-se em larga medida de sensibilizar os jovens para a necessidade de se envolverem de forma mais séria e criativa na comunidade onde se inserem.

Nelson Dias
Associação In Loco

Jovens dos 16 aos 25 anos

Os problemas dos jovens em áreas rurais, seja em Portugal, mais precisamente no interior do Algarve, na Irlanda do Norte, na Hungria, Espanha e França têm muitos pontos em comum.

A inserção social e profissional são algumas das questões mais importantes e comuns a todos os jovens destas zonas da União Europeia.

A fixação dos jovens nas suas regiões, o seu emprego dependem muito da sua inserção a nível local e na sua falta os jovens procuram alternativas, nas grandes cidades, em regiões de turismo sazonal ou noutros países, ficando as suas zonas de origem cada vez mais desertificadas.

Embora este seja um problema muito importante para todas estas regiões, não existem, em muitos países da União Europeia, políticas nacionais específicas para fomentar a inserção e fixação dos jovens em áreas rurais.

A constatação da ausência de políticas específicas para os jovens em meio rural e a necessidade de identificar alguma boas práticas estão na base de um projecto Gruntvig, apresentado por uma série de entidades europeias, que visa: identificar essas mesmas políticas a nível nacional ou regional, identificar as necessidades dos jovens em cada uma das áreas e contribuir para a existência de novas políticas de acordo com as necessidades dos jovens.

Este projecto de que a Acto-Acções e Território e a Associação In Loco são os parceiros em Portugal desenvolve-se em 2004 e 2005 e tem como base de análise os jovens da Serra Caldeirão.

Miguel Velez
Associação In Loco



Terras de Sousa

Projectos com sucesso

Evidenciando a Zona de Intervenção da ADER-SOUSA - Associação de Desenvolvimento Rural das Terras de Sousa uma população das mais jovens do país, esta Associação tem vindo a privilegiar, como um objectivo central do seu planeamento operacional, o incentivo à fixação da população nas zonas mais rurais (sobretudo de jovens), no âmbito do PDL LEADER+, através do apoio e da promoção de alguns projectos que lhes são vantajosamente dirigidos, perspectivando uma adequada sustentabilidade para o futuro das novas gerações.

De jovens

Apraz-nos salientar alguns desses projectos, de execução mais recente, que bem demonstram o sentido de oportunidade e a capacidade dos jovens para a concretização de acções de grande significado para o desenvolvimento das comunidades e dos lugares onde vivem:

- constituído por jovens com mais de 14 anos e que tem vindo desde a sua criação (em 1996) a desenvolver inúmeras actividades em prol da comunidade, possuindo já uma obra bastante assinalável, o Grupo de Jovens Nova Esperança está a desenvolver o projecto de conclusão do seu auditório de forma a ficar com todas as condições necessárias ao seu funcionamento legal, e assim poderem realizar actividades culturais, nomeadamente de cinema e teatro. O projecto localiza-se na freguesia de Sobreira, concelho de Paredes;
- ao herdar uma exploração agrícola, Manuel Rocha dos Santos Oliveira, engenheiro de Produção Animal, logo tentou conciliar a actividade profissional com o desenvolvimento sustentável dessa exploração. Para já, o objectivo passa por instalar uma produção pecuária alternativa, através da criação de 40 fêmeas e dois machos de ovinos da raça bordaleira, com forte procura na região. A criação dos ovinos, para além de contribuir para a preservação desta raça autóctone, possibilitará o aproveitamento da área florestal da exploração, aumentando assim a sua rentabilidade. Apostando numa actividade alternativa e inovadora, este jovem pretende ainda instalar um hectare de castanheiros nacionais, com vista à produção de castanha. Ambos os projectos situam-se na freguesia da Aveleda, concelho de Lousada;
- trabalhando em artes decorativas, pintura e bordados desde 1998, Anabela Caldeira Martins sempre sonhou criar a sua própria empresa para divulgação, comercialização e ensino do artesanato e ofícios tradicionais da região do Vale do Sousa. O projecto, designado Atelier-Escola e localizado na freguesia de Pias, concelho de Lousada, visa contribuir para a valorização, expansão e renovação dos ofícios tradicionais da região (designadamente, bordados, pintura decorativa em mobiliário, cerâmica, latão e vidro), através de uma estratégia que permita cruzar tradição com modernidade, e combinar saberes tradicionais com saberes novos;
- com um curso de cozinha e alguma experiência de restauração, Emília Zita Mendonça Teixeira, em conjunto com o seu marido (também com experiência na área), não hesitou perante a oportunidade de apresentar um projecto ao Programa LEADER. O objectivo era implementar um restaurante típico, com capacidade para 100 pessoas, integrado num espaço onde serão também desenvolvidas acções de promoção e venda de artesa-

nato e de produtos alimentares típicos produzidos na região. Para além do espaço de restaurante e esplanada, coexistirá um espaço multíusos/galeria de arte destinado a exposições permanentes ou temporárias. O projecto localiza-se na freguesia de Pias, concelho de Lousada;

- a procura de culturas alternativas é uma necessidade que se apresenta a todos os agricultores. Foi devido a esta necessidade que Eduardo de Azevedo M. Magalhães decidiu instalar na sua exploração - Quinta de Valinhas (freguesia de Unhão, concelho de Felgueiras) - em 2,85 ha, a produção de frutos silvestres, nomeadamente framboesas, amoras, morangueiros, groselheiros e mirtilos. Vistas como alternativas de elevado rendimento, estas culturas representam uma diversificação da actividade da exploração muito importante.

Para os jovens

A par destes projectos várias entidades, incluindo a própria Ader-Sousa, têm vindo a desenvolver iniciativas dirigidas predominantemente aos jovens, como o "Julho Jovem", a criação de espaços de lazer, valorizando e potenciando as zonas naturais existentes para que possam ser frequentadas por toda a população, o pedestrianismo e os "Encontros de Música das Terras de Sousa:

- visando proporcionar um mês de actividades especificamente dirigidas aos jovens e cuja programação teve em conta as suas preferências em termos de ocupação de tempos livres, a Câmara Municipal de Paredes desenvolveu o projecto designado "Julho Jovem". Organizado no mês de Julho, o projecto, inteiramente dedicado à população jovem, englobou diversos tipos de actividades, nomeadamente radicais e de ar livre, intercâmbios juvenis e, ainda, os projectos "Paredes Caixa de Músicas" e o "Encontr´Artes". O objectivo era elevar o nível cultural das populações do Vale do Sousa, captar e fidelizar públicos com rotinas de frequência de manifestações culturais, estimular o surgimento de produtores culturais e estimular e apoiar a progressão dos artistas e artesãos mais jovens;
- a criação de dois circuitos pedestres com vista à promoção de actividades como o pedestrianismo, enquanto actividade de preservação e valorização do património natural e enquanto actividade de animação e de lazer activo, é o objectivo deste projecto desenvolvido pela Câmara Municipal de Felgueiras;
- pelo segundo ano consecutivo, a Ader-Sousa levou a cabo, de 3 de Julho a 26 de Agosto, os "Encontros de Música das Terras de Sousa". Objectivo: dar a conhecer a toda a população do Vale do Sousa, nomeadamente aos jovens, um género musical (música clássica) muito pouco usual na Região, despertando o interesse para a participação noutras formas de cultura e diversificar a oferta desta.

ADER-SOUSA





Sob um céu eternamente azul e os raios do sol quente, o território de intervenção da Esdime desenha-se entre os “Barros de Beja” e o “Campo Branco”. Mais de três mil quilómetros quadrados dominados por extensas planícies que se perdem de vista, cobertas de restolhos no ardor do Verão. Um território que tem como pano de fundo um quadro de depressão económica e social mas onde se assiste a uma transformação lenta mas progressiva...

Aqui, onde o alcance do olhar se perde de vista, onde só o verde dos montados e a brancura das casas desalinha o curso das searas. Aqui, onde árabes, derrotados por D. Afonso Henriques em terras de Castro Verde, fincaram raízes que até hoje dominam nos monumentos, na língua e no ser das gentes.

Aqui, onde as extensas planícies desde sempre deram trigo e os minérios enriquecem o subsolo de Aljustrel. Aqui, onde se encontra uma das mais ricas zonas de avifauna estepária de todo o país, onde a Abetarda, a Cegonha Branca, o Cortiçol e o Peneireiro-das-Torres encontram o seu *habitat*. Aqui, onde rebanhos de cabras e de ovelhas proporcionam queijos únicos, onde é obrigatório provar o ensopado de borrego, os tintos encorpados nascidos das terras de Ervidel e a aguardente de medronho. Aqui, onde as praias fluviais fazem as delícias de miúdos e graúdos na época estival. Aqui, onde as mantas e os tapetes alentejanos aquecem e alegram as casas, onde a arte e a tradição persistem em combinar-se numa harmonia perfeita nas tradicionais mobílias alentejanas. Aqui, onde vale a pena ouvir o Cante Alentejano e o som da viola campaniça. Aqui, onde confluem os Barros de Beja e o Campo Branco e se inicia a serra algarvia. É aqui o Alentejo Sudoeste. É aqui a Zona de Intervenção (ZI) da Esdime - Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste, considerada no âmbito do Programa LEADER+.

Um vasto território que inclui sete concelhos (seis pertencentes ao distrito de Beja e um ao de Setúbal), agrupados em termos de unidades de nível III da NUTS (Nomenclatura de Unidades Territoriais) no Baixo Alentejo e no Alentejo Litoral, num total de 31 freguesias.

Concelho até ao século XIX, Messejana é uma das freguesias abrangidas. Juntam-se-lhe mais quatro freguesias do mesmo concelho - Aljustrel - (Aljustrel, Rio de Moinhos e São João de Negrilhos), outras tantas do concelho de Odemira (Bicos, Colos, São Martinho das Amoreiras e Vale de Santiago), a totalidade das freguesias dos concelhos de Almodôvar (Aldeia dos Fernandes, Almodôvar, Gomes Aires, Rosário, Santa Clara-a-Nova, Santa Cruz, São Barnabé e Senhora da Graça de Padrões), Ferreira do Alentejo (Alfundão, Canhestros, Ferreira do Alentejo, Figueira de Cavaleiros, Odivelas e Peroguarda) e Ourique (Conceição, Garvão, Ourique, Panóias, Santa Luzia e Santana da Serra), duas do concelho de Castro Verde (Casével e Castro Verde) e a freguesia de Alvalade, concelho de Santiago do Cacém, e chega-se aos 3 271 km² de área total deste território.

No conjunto das freguesias consideradas, apenas quatro ultrapassam os 200 km² de área total (Almodôvar, Castro Verde, Ferreira do Alentejo e Ourique). A maior parte apresenta áreas inferiores a 100 km², sendo a Aldeia dos Fernandes (concelho de Almodôvar) a freguesia mais pequena a este nível com 20,5 km², segundo dados da Esdime.

A distribuição da população residente também não é homogénea, verificando-se uma grande concentração nas sedes de concelho através do esvaziamento das localidades de menor dimensão, com a maioria das freguesias a contabilizar menos de 1 000 habitantes. Apenas cinco freguesias (Ourique, Ferreira do Alentejo, Castro Verde, Almodôvar, e Aljustrel) contam com mais de 3 000 habitantes cada, contabilizando esta última 5 548. De acordo com os Censos de 2001, a ZI da Esdime conta com uma população residente de 42 688 habitantes, que se traduz numa densidade demográfica de 13,1 habitantes por km².

À semelhança das outras sub-regiões do Alentejo, também aqui o índice da evolução da população residente é negativo, com -8,86 por cento; ou seja, menos 4 152 habitantes do que em 1991. À excepção das freguesias de Ourique e Castro Verde, que registaram uma evolução

Zona de Intervenção LEADER+



positiva, de 4,28 por cento e 3,59 por cento, respectivamente, todas as freguesias viram o seu número de habitantes diminuir. As maiores quebras populacionais (entre 1991 e 2001) deram-se nas freguesias de Conceição (-32,21 por cento) e Santa Clara-a-Nova (-30,87 por cento). O índice de envelhecimento é brutal: 170,55 por cento (valor em 1999). A par da desertificação humana, em particular do abandono dos jovens que pretendem iniciar a vida activa, e do envelhecimento, a ZI da Esdime caracteriza-se também por baixos níveis de qualificação (apenas 3,1 por cento da população tem a escolaridade média ou superior), e uma elevada taxa de analfabetismo. O tecido de quadros dirigentes e técnicos qualificados é ainda débil, não obstante o processo recente de qualificação dos quadros das empresas da região, em particular das autarquias, empresas com alguma dimensão, e algumas associações e IPSS com intervenção social.

Evoluções positivas recentes

Do ponto de vista do emprego são incontornáveis os elevados valores de desemprego, ainda que enviesados por taxas de ocupação significativas sustentadas pelos programas de ocupação e formação. Segundo a Esdime, assiste-se a uma redução do emprego agrícola com reforço do carácter precário e sazonal (a percentagem da população empregada na agricultura no total da população empregada situa-se nos 33,77 por cento), e a um forte crescimento do sub-sector da construção e obras públicas. O sector dos serviços, sobretudo públicos, assume preponderância, atingindo os 40,5 por cento. De referir ainda o elevado nível de desocupação, sobretudo das mulheres.

O tecido empresarial do Alentejo Sudoeste está claramente assente numa estrutura de micro e pequenas empresas do ramo dos serviços e da micro-indústria, comércio e retalho. A estrutura industrial polarizada em parte significativa pelo empreendimento mineiro Neves-Corvo, que concentra as percentagens do emprego no Sector I (dos 44 por cento, os activos da indústria extractiva representam 20,8 por cento), tem assistido a um lento avanço, nos últimos anos, das agroindústrias nomeadamente salsicharias, queijarias e panificadoras. Ao mesmo tempo, igualmente os serviços de proximidade e os ligados ao turismo (hotelaria, restauração e animação) surgem como actividades de elevado potencial. A crescente valorização dos investimentos na inovação tecnológica, na adequação dos mecanismos de produção e, sobretudo, nas componentes de distribuição e promoção, com propensão para transformação e expan-

são do tecido empresarial, são evoluções positivas referidas pela Esdime, com base no trabalho desenvolvido durante toda a década de 90. Também a maior capacidade e disponibilidade das organizações locais, designadamente das associações (de desenvolvimento), para a participação e utilização de programas de apoio ao desenvolvimento social e económico, a par da riqueza natural e cultural local, são salientadas pela Esdime como “forças” capazes de contrariar as “fraquezas” existentes. Evoluções positivas, recentes, relacionadas com uma nova percepção do espaço e da paisagem rural, com uma requalificação do mapa organizacional, por via da inovação organizacional de empresas e associações e com a valorização e qualificação das pessoas, em particular, dos jovens, que comprovam uma transformação lenta mas progressiva. Linhas de evolução que tendem a tomar um sentido positivo no processo de desenvolvimento do Alentejo Sudoeste.

Paula Matos dos Santos



Paula Matos dos Santos



Paula Matos dos Santos

Esdime

Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste



Numa zona charneira, território fronteira entre o Alentejo Litoral e o Baixo Alentejo, reside uma das mais experientes e entusiastas defensoras da causa do desenvolvimento local. A Esdime, cooperativa

de serviços sem fins lucrativos, desempenha o papel de agência para o desenvolvimento local no Alentejo Sudoeste. A história da Esdime começa em 1989 em Messejana (Aljustrel) com a implementação de um Projecto de Formação para o Desenvolvimento de Micro-Regiões Rurais (FSE) e a força de persistência de um filho desta terra, José Carlos Albino. Entretanto, a equipa e o projecto Esdime foram crescendo, criando raízes no território e adquirindo experiência no âmbito dos programas NOW, Youthstart, Integrar e PO. Contrariando todas as expectativas o LEADER I passa ao lado da cooperativa. Segundo a actual presidente da Direcção e coordenadora do GAL, Isabel Benedito, a Esdime na altura não tinha "competências técnicas instaladas". Em acordo com os princípios subjacentes ao LEADER, e consciente do poder deste instrumento financeiro, garante dos recursos para concretizar e articular a sua acção, é com uma intervenção mais consolidada e legitimada por uma base societária alargada e representativa que a Esdime constrói a sua candidatura ao LEADER II. De forma a otimizar a intervenção num território que se quer extenso, para não deixar "nada a descoberto" da acção do desenvolvimento local, a Esdime em conjunto com a Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano (Santiago do Cacém) e a Associação

Alentejo XXI (Beja) protocolam um órgão de gestão tripartida do LEADER II Al Sud. Com o LEADER+, a Esdime concentra-se no Alentejo Sudoeste, dando origem a mais duas ZI: do Alentejo Litoral e Alentejo Sudeste, intervencionadas pela ADL e AXXI, respectivamente. A linha estratégica mantém-se. Assim, a Esdime, ADL e AXXI acordam que "as Sub-Medidas e Acções dos três PDL que se destinam às micro e pequenas empresas locais e associações locais tenham igual filosofia e princípios e estabeleçam regras de acesso e apoio muito semelhantes". A nível individual, a Esdime "instituiu um Conselho de Parceiros para a gestão do Programa LEADER+, que integra uma Unidade de Gestão com competências no âmbito da apreciação e aprovação de candidaturas ao PDL Al Sud". Este processo é característico do objectivo-guia da cooperativa "apoiar e potenciar o desenvolvimento integrado e participado". Em 15 anos de história, a Esdime somou um capital de experiências, conhecimentos e competências técnicas, tornando-se cúmplice do desenvolvimento local, ao ponto de estar na origem ou consolidar o projecto de outras associações, numa óptica irremediável de qualificação dos recursos locais.

Esdime
Rua do Engenho, nº10
7600-337 Messejana
Telefone: 284 650000
Fax: 284 655274
E-mail: esdime@esdime.pt
Site: www.esdime.pt

Órgãos sociais:

Assembleia Geral: *Presidência* Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo | *Vice-Presidente* Câmara Municipal de Aljustrel | *Secretário* Câmara Municipal de Castro Verde | **Direcção:** *Presidente* Isabel Maria Martins Benedito | *Vice-Presidente* David Manuel Pego Merritt Marques | *Vogal* Manuel Maria Dias Fernandes | *Vogal* Ana Paula Ortiz | *Vogal* João Pedro Figueira | **Conselho Fiscal:** *Presidente* Miguel Machado Quaresma | *Vogal* Maria João Nobre Duarte Pereira de Brito Braga | *Vogal* Mário Jorge Rego dos Santos

Associados/Parceria LEADER+ (GAL):

Esdime - Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste, Crl.; Associação de Agricultores do Campo Branco; ACOS - Associação de Criadores de Ovinos do Sul; Associação Beneficiários do Mira; Auto Reparadora Rui, João e Freitas; Câmara Municipal de Aljustrel; Câmara Municipal de Castro Verde; Câmara Municipal Ferreira do Alentejo; Casa do Povo de Alvalade; Centro Social e Cultural da Imaculada Conceição da Salvada; CONSDEP Lda.; HORTALFA; Junta Freguesia de Aljustrel; Junta Freguesia de Castro Verde; Junta Freguesia de Messejana; Junta Freguesia de Mombaja; Junta Freguesia de Santa Bárbara de Padrões; Junta Freguesia de Santo André; Mármore de Santiago, Lda.; Progelfogo, Lda.; Rações de Santiago; Região de Turismo Planície Dourada; SAGRAN - Associação de Suinicultores dos Concelhos de Santiago do Cacém, Sines e Grândola; Santa Casa da Misericórdia de Odemira.

PDL LEADER+

Reforçar componentes organizativas e competências

A Promoção e Reforço das Componentes Organizativas e das Competências da ZI, assente numa estratégia e metodologia de intervenção territorializada e fomentadora da participação e cidadania, consubstanciada numa parceria representativa da região onde se insere é literalmente o tema forte do PDL LEADER+ Al Sud que se inscreve *tout court* na continuidade do Projecto Esdime. Desde os primeiros dias, a cooperativa reconheceu na qualificação das populações locais, a nível profissional como em termos de participação e cidadania activa, nomeadamente por via do associativismo, sem descurar porém a iniciativa empresarial e, reservando uma particular atenção para o público jovem, um cavalo-de-batalha da luta pelo desenvolvimento local. Dentro dessa linha, a base da estratégia para o PDL assenta num desenvolvimento centrado no potencial humano e organizacional, na criação de novas oportunidades para os jovens, no incentivo a projectos empresariais experimentais e inovadores e numa continuação com

inovação ao LEADER II Al Sud. Refira-se que a Unidade de Gestão do LEADER+ Al Sud, enquanto órgão de apoio da Direcção da Esdime na gestão do Programa é, já por si, um instrumento de envolvimento, participação e em última análise qualificação do tecido local, peça-mestre da filosofia da acção da cooperativa. Para além dos directores da Esdime, integram esta Unidade uma associação sócio-profissional; uma associação local; uma câmara municipal; um estabelecimento de ensino médio/superior; uma junta de freguesia (suplente) e uma instituição particular de solidariedade social (suplente). A eleição dos membros deste corpo acontece no Plenário do Conselho de Parceiros, de dois em dois anos, de forma a garantir uma rotatividade democraticamente saudável.

De acordo com dados da cooperativa, até ao passado 24 de Agosto, num investimento total da ordem dos 5 274 641,99 euros, o GAL aprovou 117 projectos. A grande maioria são acções imateriais.

Equipa Técnica do GAL



Isabel Benedito
Coordenadora / Presidente da Direcção
37 anos, natural de Lisboa. Uma jovem licenciada em Sociologia decide não viver em Lisboa, migrando para a terra de origem dos pais. Dá aulas durante dois anos e a seguir integra "por mero acaso" o Projecto Esdime ainda em génese. Esteve sempre próxima da coordenação ou do apoio à coordenação até ser coordenadora do LEADER II. Desde 2002 desempenha também funções de Presidente de Direcção, que foram fundamentais "para saber aquilo que é Esdime no todo e aquilo que é necessário fazer". Enquanto líder de uma das mais antigas iniciativas de desenvolvimento local, Isabel Benedito proclama, entre outras coisas, a necessidade de se conseguir "criar uma plataforma de entendimento que possa reivindicar junto do Estado o reconhecimento devido por estas últimas décadas de trabalho em prol do desenvolvimento, da mesma forma que o Estado reconhece o papel das IPSS e das Misericórdias". Sem hesitação, quando interrogada sobre a ligação com a cooperativa, Isabel Benedito lança, "desde 1992 a esta parte, tem representado tudo o que é a minha aposta em termos profissionais e aquilo que é a minha participação em termos cívicos".



David Marques
Técnico Responsável / Vice-Presidente da Direcção
27 anos, natural de Lisboa. David Marques, recém-licenciado em Geografia pela Faculdade de Letras de Lisboa, queria desertar os subúrbios da capital. A segunda entrevista de emprego foi em Messejana. Quando o chamaram, não hesitou. Entrou para a Esdime em Agosto de 1998 para coordenar acções de formação no âmbito do Programa Integrar. Manteve-se nesta área até se tornar técnico da ETL no início de 2002. Em termos de participação na Direcção da cooperativa, é o segundo mandato. "É um desafio interessante, porque sobretudo é aliar ao trabalho a questão da responsabilidade". Este empenho rima com um futuro que se quer cada vez mais consolidado e colectivo. Nas palavras de David Marques "a Esdime representa, neste momento, o meu trabalho e o meu projecto de vida; representa um exemplo, uma escola, uma experiência pioneira que precisamos todos os dias de reconstruir".



Ricardo Ramalho
Técnico Financeiro
35 anos, natural da Vidigueira. Ricardo Ramalho, licenciado em Economia (Universidade de Évora), começou a vida profissional na Esdime em 1992. O Ricardo não queria abandonar a região, por isso encarou a Esdime como uma resposta à possibilidade de continuar a viver no Alentejo. Hoje ainda não está arrependido, antes pelo contrário. Na cooperativa já assumiu funções de âmbito mais comercial, de coordenação e de direcção. Dono desta única mas rica experiência profissional, Ricardo tem ideias objectivas sobre a necessidade de intervenção de entidades como a Esdime na sub-região, "dia-a-dia estamos a perder população, poder económico e importância. Só através de uma discriminação positiva é que esta região tem alguma hipótese, já não digo de acompanhar, mas de não ficar completamente deserta."



Ana Paula Ortiz
Animadora Pólo Almodôvar / Vogal da Direcção
42 anos, natural de Lisboa. Filha do 25 de Abril, Paula Ortiz envolveu-se desde muito cedo no movimento associativo. É técnica da Associação UMAR quando aceita o convite para integrar um projecto da In Loco, no âmbito do PIPPLEA em Almodôvar. A família segue-a. O projecto entretanto acaba, mas a ligação estabelecida com o território permanece. Resultado: continua o trabalho iniciado, primeiro através da Associação Local Juventude Almodovarense, depois através da Esdime, em Março de 2003, como animadora LEADER+ do Pólo local de Almodôvar. Como o bichinho do associativismo jamais desaparece, está também envolvida, desde o nascimento até à constituição, no projecto de outra associação local, a Trequelareque. A animadora está convicta que "há muita coisa por fazer, vale a pena ficar e apostar em Almodôvar".



Vanda Guerreiro
Técnica Administrativa
27 anos, natural de Beja. Vanda Guerreiro tem o 12º incompleto. Após ter frequentado uma formação complementar, o Curso Profissional de Técnico Administrativo, entrou para a Esdime, em Fevereiro de 1998, para fazer o estágio e para ficar. Trabalha desde sempre com o Programa LEADER (LEADER II e LEADER+), assumindo as funções de técnica administrativa da Equipa.

Textos de **Maria do Rosário Aranha**

Um fim-de-semana no... Alentejo Sudoeste

Vogando na planície, entre tons de dourado

Para quem passa pelo Alentejo no Verão não fica mais do que essa impressão obsessiva de um intenso e permanente dourado. Observando melhor, o dourado vai-se matizando em inúmeros tons, salpicados aqui e além pelos castanhos da terra seca e pelos verdes dos olivais e dos montados. E sempre, sempre, essa luz intensa que recorta o céu azul e é um fascínio para fotógrafos e pintores.

Mas o Alentejo não é só dourado. Após as chuvas enche-se de verde das pastagens, do ondulado das searas e, na primavera, de uma orgia de cores das flores silvestres. Não se revela numa só visita, é preciso descobrir-lhe os encantos com dedicação e persistência. Os da paisagem, os do património construído, os da gastronomia, os dos saberes tradicionais, os da cultura de um povo que, na agrura das dificuldades, atingiu a harmonia. O Alentejo Sudoeste é, no contexto do Alentejo, uma amostra multifacetada. Se maioritariamente dominada pelo chamado "campo branco", de solos finos e pobres, comporta também a imagem dos "barros alentejanos", das encostas da serra que o separa da faixa litoral. Subsolo rico em minério ainda encontra nas pirites um dos principais recursos económicos. Tudo isto, e muito mais, são razões mais do que suficientes para demorados fins-de-semana.

Numa terra de povoamento aglomerado, os núcleos urbanos são incontornáveis. Começamos então por Almodôvar, a sede de concelho mais a sul, confrontando já com a Serra algarvia. Por entre as ruas de um branco brilhante não faltarão os motivos de interesse, desde o Convento de S. Francisco à imponente Igreja Matriz do século XVIII. Com passagem obrigatória pelo Centro de Artesanato e Oficina de Tecelagem, como introdução aos tradicionais saber-fazer alentejanos. Ali ao lado, nos Moinhos de Vento, vale a pena visitar o Zoonatura, um projecto integrado num contexto de monte alentejano e onde está montado um parque temático de animais. Sozinho, em família ou em grupo (os principais clientes são grupos escolares) é possível percorrer os cerca de sete hectares convivendo com espécies locais e exóticas.

Castro Verde merece uma cuidada atenção, graças aos seus valores patrimoniais. A Igreja Matriz ou Basílica Real tem na sua génese as marcas de D. Sebastião, responsável pela sua primeira versão quinhentista e de D. João V, que a reformulou totalmente no século XVIII. O seu interior, totalmente forrado a azulejo, é uma lição de história. Em painéis delicados estão representados os episódios da batalha de Ourique, que em 1139 opôs D. Afonso Henriques aos mouros. No Núcleo Arqueológico do Cortiçol é possível observar uma riquíssima colecção de lucernas romanas, um dos maiores núcleos em todo o mundo. E as ruas de Castro Verde são um contínuo exemplo da arquitectura tradicional alentejana, entremeada de solares e casas apalaçadas (a casa Álvaro Colaço, dos anos 20 do século XX, é um exemplar curiosíssimo e insólito) e, agora, salpicadas por esculturas modernas que, numa aposta local, têm vindo a assinalar espaços públicos como rotundas e praças.

Uma visita obrigatória é a do Centro de Educação Ambiental que a Liga da Protecção da Natureza tem montado na Herdade do Gonçalinho. Tomando contacto com a Zona de Protecção Especial para aves, de Castro Verde, um dos componentes do Programa Castro Verde Sustentável, iniciado há dez anos e que contempla igualmente vertentes científicas e de turismo de natureza.

Aljustrel está marcada na história, desde a Idade do Bronze, pela riqueza do seu subsolo. Os romanos deram um grande incremento à exploração do cobre, prata e ouro, riquezas continuadas pelos mouros. A partir de meados do século XIX e por mais de um século transformam-se as minas numa enorme fonte de riqueza. Abandonadas em 1993, são hoje um testemunho marcante de uma actividade e de uma sociedade cujas feridas ainda são patentes. Uma visita à barragem do Roxo e à *Villa* romana de Pisões são necessárias. Uma visita à Messejana impõe-se, não só pela beleza do percurso como pela riqueza da sua história, patente um pouco por todo o tecido urbano. Não esquecer a tradição tauromáquica e a sua praça de touros, num quintal do actual Lar de Idosos. E vale a pena passar pelo Atelier de Artesanato "Naturatus", numa das praças da Messejana, onde dois artistas criam, a partir da natureza, belas e originais peças de decoração.

Ferreira do Alentejo merece visita detalhada. A partir do seu ex-libris, a Capela do Calvário ou "igreja das pedras", com a sua forma circular e passando pelo Museu Municipal. Não esquecendo uma visita detalhada à empresa municipal que dá corpo às mobílias tradicionais alentejanas, pintadas e decoradas com motivos florais. Uma das expressões mais genuínas da cultura popular alentejana, preservada e rentabilizada economicamente num projecto que se consolida.

Mas se numa visita ao Alentejo Sudoeste os núcleos urbanos são incontornáveis, não se esqueça que neles vive gente. Gente que aprecia o convívio. Convívio que será sempre partilha de culturas. Onde quer que seja não perca a oportunidade de se sentar, de saborear o excelente vinho do Alentejo, os incedíveis queijos e enchidos, a original e saborosíssima cozinha alentejana. Sempre com um travo de conversa à mistura. E depois, com a alma cheia, usufrua das inesquecíveis noites do Alentejo. Deixe a janela aberta para sentir os aromas da natureza e enrosque-se no silêncio das noites da planície. E se seguir a receita à risca não lhe resta mais do que despedir-se apaixonado. Até à próxima...

Francisco Botelho



Francisco Botelho

para dormir

Hotel Rural da Daroeira
Herdade da Daroeira
7565-100 Alvalade Sado
Tel. 269590010 / Fax. 269590019

Aparthotel do Castro
Rua da Seara Nova - 7780 - Castro Verde
Tel. 286327213 / Fax. 286322814

Residencial São Lourenço
Rua Gago Coutinho, 6
7670 Ourique
Tel. 286512760 / Fax 286512767

Casa Verde - Turismo Rural
Praça Comendador Infante Pessanha
7900 Ferreira do Alentejo
Tel. 284083004

para comer

Taberna A Cavalariça
Rua dos Escudeiros, 3
7780 Entradas
Tel. 286915491

Restaurante O Celeiro
Rua da Feira, 1
7780 Entradas
Tel. 286915200

Restaurante O Solposto
Rua de Olivença, 2
7780 Castro Verde
Tel. 938392372

Restaurante A Canga
Largo Cerco do Convento, 3
7700-019 Almodôvar
Tel. 286662894

para visitar

Zoonatura
Parque Temático
Almodôvar

Museu Etnográfico
Santa Clara-a-Nova
Almodôvar

Centro de Educação Ambiental de Vale do Gonçalinho
Castro Verde

Praia Fluvial da Barragem de Odivelas
Ferreira do Alentejo

Circuito Arqueológico do Castro da Cola
Ourique

Museu de Aljustrel

para levar

Queijo de Cabra e de Ovelha

Enchidos Tradicionais

Mel - Almodôvar

Mantas e tapetes alentejanos
Almodôvar, Castro Verde

Mobiliária tradicional pintada
Ferreira do Alentejo)

SVE - Serviço Voluntário Europeu



Programa de voluntariado juvenil, o Serviço Voluntário Europeu (SVE) é promovido pela Comissão Europeia, e integra-se no Programa JUVENTUDE, correspondendo a uma das cinco medidas deste Programa: Juventude para a Europa; Serviço Voluntário Europeu; Iniciativas dos Jovens; Acções Conjuntas; e Medidas de Acompanhamento.

O JUVENTUDE é destinado a jovens dos 15 aos 25 anos, residentes nos Estados-membros da União Europeia ou nos outros países participantes no programa, e “tem como objectivo proporcionar aos jovens uma experiência educativa de aprendizagem intercultural em diversos projectos junto de organizações não-lucrativas e não-governamentais, através de intercâmbios culturais, no âmbito da União Europeia”.

Inscrito nesta lógica, o SVE é um programa para jovens dos 18 aos 25 anos, que num período de seis a 12 meses podem desenvolver projectos em diversas áreas válidas para o futuro profissional. É uma oportunidade para proporcionar alternativas de educação e de formação, conhecer novas culturas, aprender e viajar, nos domínios social, cultural ou ambiental, e em áreas como arte e cultura, jovens e crianças, tempos livres e desporto, exclusão social, deficientes, idosos, media e comunicação, desenvolvimento rural e urbano, anti-racismo, entre outras.

Para participarem neste programa, os jovens precisam encontrar uma entidade portuguesa que seja organização de envio. Para isso, podem recorrer à Delegação Regional do Instituto Português da Juventude (IPJ) do respectivo distrito ou Serviços Regionais de Juventude das Regiões Autónomas, e solicitar ajuda ao técnico responsável pelo Programa Juventude.

Encontrada a organização de envio, é necessário repetir o processo para uma organização de acolhimento, que tenha vagas disponíveis para voluntários. Para concretizar este processo, o jovem e a sua organização de envio devem consultar conjuntamente a Base de Dados do SVE, onde estão inseridos todos os projectos de acolhimento europeus aprovados.

Organizações de acolhimento

Organizações não governamentais, associações ou entidades locais, sem fins lucrativos, podem ser organizações de acolhimento. Para isso, estas entidades devem preencher um formulário de Manifestação de Interesse, que deverá ser apresentado à Agência Nacional.

Neste documento são descritos os objectivos do projecto, condições para alojamento, alimentação e actividades a desenvolver pelos voluntários. Se a proposta de colocação apresentada pela organização de acolhimento satisfizer os critérios gerais e for aprovada pela Comissão Europeia, é inserida numa base de dados europeia de Projectos de Acolhimento. Concluída esta fase, o processo avança para a procura de um parceiro.

Constituída a parceria, a organização de acolhimento fica responsável por formação, apoio individual, tutoria, formação linguística, alojamento e alimentação. Pretende-se que a organização assegure que as tarefas do voluntário reflectam as suas aptidões e pretensões individuais, seja responsável pelo envio do voluntário aos seminários de avaliação intercalar organizados pela Agência Nacional do país de acolhimento, ajude o voluntário a ultrapassar eventuais dificuldades, contribua para a criação de oportunidades de integração na comunidade local e de participação em actividades de lazer, e que incentive os contactos com outros voluntários SVE. Além disso, deve designar um tutor, responsável pelo apoio individual, linguístico e pedagógico ao voluntário e a quem este poderá recorrer no caso de problemas, promover oportunidades de aprendizagem linguística, e providenciar alojamento adequado ao voluntário e refeições ou um subsídio de alimentação.

A organização de acolhimento recebe financiamento correspondente ao subsídio do voluntário (fixado pelo país de acolhimento e pago na totalidade à organização de acolhimento), contribuição para actividades de acolhimento (alojamento, alimentação, tutoria, formação, apoio, transportes, aconselha-

mento), custos excepcionais incorridos pelo voluntário (atendimento médico ou preparação adicional) ou a custos específicos relacionados com a natureza das actividades, que são pagos na totalidade, desde que razoáveis e justificáveis.

Organizações de envio

Uma organização de envio pode ser qualquer tipo de organização não governamental, uma associação, uma autoridade local ou outra entidade local sem fins lucrativos. Estas organizações são responsáveis pelo apoio ao voluntário na procura de projectos de acolhimento, preparação, contactos durante o voluntariado, acompanhamento e financiamento.

As entidades deverão pesquisar os projectos de acolhimento - aprovados pela Comissão Europeia, em conjunto com os jovens candidatos a Voluntários, e ajudá-los a entrar em contacto com o projecto e instituição escolhidos. Os voluntários devem ser preparados para a sua estada no estrangeiro em função das suas necessidades individuais, devendo a organização assegurar-se de que o voluntário assiste a uma sessão de formação antes da partida. Durante o período de voluntariado, a organização de envio deverá manter contacto com o voluntário e com a organização de acolhimento ao longo de todo o projecto. No regresso, dá-se a fase de acompanhamento, na qual o voluntário deve receber assistência para reinserção na comunidade de origem. Para proceder às actividades e deveres de organização de envio, as organizações recebem uma contribuição comunitária equivalente à viagem do voluntário (custos reais com apresentação de cópias dos bilhetes), contribuição para actividades de envio (montante fixo), recrutamento e preparação do voluntário, contacto permanente, avaliação final, acompanhamento, e ainda custos excepcionais incorridos pelo voluntário (custos reais com apresentação de cópias das facturas).

Em Portugal, o SVE expande-se por inúmeras latitudes. A ESDIME é uma das entidades que aderiu ao programa, em 1997, como organização de acolhimento.

João Limão

Uma experiência portuguesa

A ESDIME aderiu ao Programa Piloto do Serviço Voluntário Europeu (SVE), em 1997. Para as organizações que acolhem os jovens os benefícios fazem-se sentir igualmente a vários níveis. Vêem, por exemplo, reforçado o apoio na implementação das suas actividades, assim como o enriquecimento destas com os contributos dos jovens, pois estes trazem sempre consigo todo um conjunto de novas ideias, novas experiências que têm um impacto apreciável ao nível das acções e da própria comunidade onde se inserem.

Desde que aderiu ao SVE, a ESDIME acolheu e integrou nas suas actividades 11 jovens voluntários de diversos países como a Itália, Alemanha, Espanha, França, Noruega, Irlanda, República Checa, Letónia e País de Gales. E realizou dois projectos de envio, um para Itália e outro para o País de Gales, estando de momento a acompanhar o processo de envio de seis jovens, dos Concelhos de Aljustrel e Castro Verde, para realizarem projectos no âmbito do SVE.

O Boletim Electrónico VOLUNTØR que a ESDIME difunde desde Março de 2001 é um exemplo vivo de como os jovens voluntários podem enriquecer o trabalho das organizações que os acolhem. No contexto do trabalho que vinha a ser desenvolvido no âmbito da promoção do voluntariado surgiu, por iniciativa de duas jovens voluntárias integradas na altura na ESDIME, a Gunn Matland (Noruega) e a Aurélie Broussard (França), a ideia de lançar um boletim electrónico que funcionasse como veículo de partilha de experiências e de motivações para o voluntariado. Disseminado via Internet, chega mensalmente a mais de 300 pessoas e organizações espalhadas por todo o país e por diferentes países da Europa.

O VOLUNTØR é editado em três línguas – Português, Inglês e Francês – e é uma actividade que tem vindo a ser assumida pelos jovens voluntários que a ESDIME tem acolhido.

Todos aqueles que têm algo para partilhar sobre o voluntariado têm no VOLUNTØR, um espaço aberto de divulgação. Se deseja passar a receber o VOLUNTØR apenas necessita de o solicitar para sve@esdime.pt

Da experiência do SVE na ESDIME resultou ainda a edição, em 2003, do livro “VOLUNTØR - Testemunhos e experiências de Voluntariado”.

Esdime

Rendas Antigas dos Açores

Inaugurada no passado dia 12 de Julho, com a presença do presidente da Direcção da ADELIAÇOR, Orlando Rosa, a coordenadora do Centro Regional de Apoio ao Artesanato, Alexandra Andrade, e demais convidados, artesãs de rendas e entidades oficiais, a Exposição de Rendas Antigas dos Açores dá a conhecer peças em renda de elevado valor artístico e histórico, bem como os utensílios empregues na sua confecção.

Nesta mostra podem ser apreciadas várias tipologias de rendas - Artística das Ilhas do Pico e Faial, Frioleira, Bilros, Gancho, entre outras, em aplicações de requinte e qualidade. Deste espólio, 136 peças pertencem a colecções particulares de artesãs e/ou comerciantes de rendas, das ilhas do Pico e Faial, que, pela estima especial que dedicam a estes trabalhos os guardaram durante décadas. As restantes peças, pese embora sejam provenientes de outras ilhas, resultam das hábeis mãos de mulheres picarotas e faialenses.

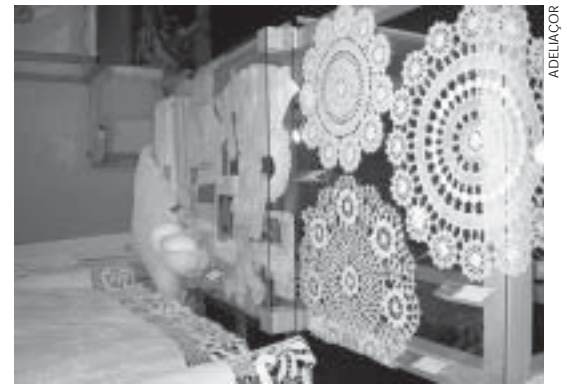
A origem da produção artesanal de rendas artísticas, nas ilhas do Pico e Faial, remonta à primeira metade do século XX (décadas de 30 e 40). Impelidas pela necessidade e fazendo uso de matéria prima disponível e de aguçada técnica, as mulheres destas ilhas foram pioneiras na produção de lindos trabalhos em renda, cuja venda seria garantia do sustento dos seus lares.

Através desta exposição itinerante pretende-se promover a qualidade das rendas do Pico e do Faial, enquanto produtos artesanais certificados; divulgar as técnicas empregues e os trabalhos criados, junto de públicos mais vastos, contribuindo

para a sua valorização; homenagear as artesãs de rendas que, com paciência e engenho produziram preciosas peças de elevada qualidade, rigor e valor acrescentado; e incentivar, não só a continuidade do trabalho das actuais artesãs de rendas, do Pico e Faial, mas também o aparecimento de novas produtoras, evitando que esta seja uma arte do passado.

Depois de apresentada na Ilha Terceira, a Ilha do Pico surgiu como a segunda etapa da itinerância das 397 peças recolhidas nas Ilhas do Pico, Faial, Graciosa, Terceira e São Miguel.

Daqui, a exposição seguiu para o Faial, onde esteve patente na Sociedade Amor da Pátria, de 31 de Julho a 8 de Agosto, no âmbito dos festejos da Semana do Mar. A itinerância desta exposição terminará na Ilha de São Miguel, onde poderá ser apreciada no Palácio da Conceição, em Ponta Delgada, de 16 de Setembro a 16 de Outubro. Este projecto de valorização das rendas culminará com a edição do livro Rendas Antigas dos Açores, e cujo lançamento irá decorrer na Vila das Lajes do Pico, no âmbito da Semana dos Baleeiros.



ADELIAÇOR

Montra da Serra da Estrela em Lisboa

Os saberes e sabores da Serra da Estrela estão mais perto dos lisboetas, desde Junho, através da Montra da Serra da Estrela, patente na Casa do Concelho de Gouveia, em Lisboa.

Na inauguração estiveram presentes, na dupla qualidade de presidente da Câmara Municipal de Gouveia e presidente do Conselho de Administração da ADRUSE - Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela, Álvaro Amaro, o vereador da Câmara Municipal de Lisboa, Moreira Marques, o chefe de Projecto do LEADER+, Rui Veríssimo Batista e, a fazer as honras da Casa, o presidente da Direcção da ADRUSE, Joaquim Cabral. Visivelmente satisfeitos com a grande afluência de público, todos foram unânimes em considerar que apesar da vida nos afastar, muitas vezes, das raízes, o apego e a ligação à terra permanece e é revigorado em eventos como este.

A Montra da Serra da Estrela é um projecto LEADER+ que tem por lema a valorização dos produtos locais, em que a ADRUSE é promotora e onde

protagonizou um conjunto vasto de parcerias com as entidades locais, tais como, o Parque Natural da Serra da Estrela, a Região de Turismo da Serra da Estrela, a Associação de Apicultores do Parque Natural da Serra da Estrela, a Associação de Artesãos da Serra da Estrela, a LICRASE e a Casa do Concelho de Gouveia. Revitalizar e valorizar o Mundo Rural é a grande aposta deste projecto que, a partir de agora, tem à disposição do público vários produtos locais como o queijo, o vinho, o mel, artesanato e publicações várias do Parque Natural da Serra da Estrela e da Região de Turismo da Serra da Estrela. A Montra da Serra da Estrela tem as portas abertas de terça-feira a sábado, das 10h00 às 12h30 e das 15h00 às 19h30. Patente ao público vai estar também a exposição organizada pela ADRUSE, "Uma Década de Desenvolvimento Rural". Uma oportunidade para ver as apostas e evolução do Mundo Rural nestes últimos 10 anos.

ADRUSE

Loja do Mundo Rural na Batalha



Pretendendo vir a constituir-se como um importante pólo dinamizador das produções locais da Alta Estremadura, abriu uma nova Loja do Mundo Rural na Batalha. Inaugurada recentemente pela ADAE - Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura que, para o efeito constituiu uma Sociedade Unipessoal, cujo capital subscreve totalmente, designada "Nova ADAE - Prestação de serviços e comercialização de produtos agro-alimentares". É esta estrutura que assumirá agora a gestão deste novo espaço comercial, com todos os serviços complementares aos produtores, intermediários e consumidores.

A nova Loja do Mundo Rural fica situada no recinto envolvente ao Mosteiro da Batalha e anexo ao respectivo Posto de Turismo, esperando-se que possa usufruir do permanente fluxo de visitantes que aquela jóia do património português assegura.

No mesmo dia (28 de Maio) e local - promovido pela ADAE, que na circunstância recebia técnicos e directores ligados ao projecto de cooperação

BIOREDE - realizou-se um Fórum de Reflexão sobre "Os produtos locais, enquanto elementos dinamizadores do Desenvolvimento Local".

Animaram a reflexão, com intervenções sobre o tema, Elsa Neves da Proregiões/Loja do Mundo Rural, Manuel Barroso, professor da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima e produtor apoiado pelo Programa LEADER, e Graça Frazão, em representação do presidente do Região de Turismo de Leiria/Fátima.

De referir, ao longo das intervenções, os aspectos ligados à comercialização dos produtos locais em circuitos alargados e, também, as questões ligadas à certificação e qualificação das produções locais. Sobre este aspecto o testemunho de um produtor apoiado pelo LEADER permitiu equacionar a inadequação de regras rígidas de produção com as necessidades de renovação permanente da imagem dos produtos nos mercados actuais. Uma discussão que se revelou extremamente motivadora e que foi, pela sua oportunidade, apontada como um tema importante para futuras acções de reflexão no seio da intervenção LEADER e do próprio Ministério da Agricultura.

Francisco Botelho

1ª Oficina de Cooperação LEADER+

Aprofundar laços para a cooperação

Se a mais não tivesse levado, a 1ª Oficina de Cooperação LEADER+ obrigou a reflectir. “O que queremos para os nossos territórios?” Foi esta a pergunta que o chefe de Projecto LEADER+, Rui Batista, colocou na mesa. Face aos desafios colocados pela nova política de Desenvolvimento Rural, concretamente pela criação de “um único instrumento de financiamento e de programação” - o Fundo Europeu de Desenvolvimento Rural (FEDR) -, Rui Batista alertou para a necessidade de uma clara definição dos objectivos para os territórios; “Temos de ser mais incisivos quanto aos objectivos para os territórios”, disse. Criar um espaço de partilha e reflexão de experiências de cooperação no LEADER+, aprofundando os interesses e as necessidades dos Grupos de Acção Local (GAL), foi o que levou à organização desta 1ª Oficina de Cooperação, nos dias 14, 15 e 16 de Julho, em Tomar.

Promovida pela Rede Portuguesa LEADER+, no quadro das actividades de animação e qualificação programadas para o Vector 3 (Colocação em Rede) e Eixo 2 (Assistência Técnica e Qualificação), esta Oficina previa o início da construção de um *dossier* para a cooperação. Por isso, o programa privilegiou sessões de trabalho temáticas ao longo dos três dias (tantas quantos os temas previamente apurados), que ajudaram a reflectir acerca das vantagens, limitações, obstáculos e constrangimentos da cooperação e a avançar para a elaboração de fichas de projecto, a incluir naquele *dossier*. (ver caixa)

Para além das sessões de trabalho, os participantes da Oficina (cerca de 80, entre técnicos da Rede Portuguesa LEADER+, Direcções Regionais de Agricultura, ADL e de outras entidades da Rede), tiveram em Tomar a oportunidade de ouvir alguns especialistas em cooperação.

Convidado para ajudar a reflectir sobre “A importância da cooperação nos processos de desenvolvimento rural sustentável”, Paul Soto, director do Grupo Alba (Espanha), desenhou o quadro completo da cooperação: antecedentes, estratégia LEADER, pistas e problemas. Defendendo que o Programa LEADER veio dar outro “significado” à cooperação, Paul Soto demorou-se especialmente no capítulo das pistas e problemas. Para aquele especialista, um projecto de cooperação (nacional, interterritorial ou transnacional) comporta cinco fases: identificação das necessidades (a fase mais importante mas também a mais complexa); procura de parceiros; objectivos e plano de acção (quem faz o quê); financiamento (atenção às elegibilidades); avaliação (aprendizagem e

capitalização) e emergência de novas necessidades. Uma espiral que deverá ter por base a resposta às questões “quem somos”, “o que queremos fazer” e “qual é o nosso território”. Para Paul Soto, o grande perigo é o de usar a cooperação para fazer aquilo que se poderia fazer sem ser pela cooperação. Tendo acompanhado os grupos de trabalho ao longo dos três dias, Paul Soto sublinhou na sua intervenção final a importância do levantamento das necessidades/opportunidades estratégicas da cooperação e a metodologia adequada para levar a cabo essa cooperação. Insistindo nas várias fases de um projecto de cooperação, aquele especialista deixou algumas recomendações, designadamente, incorporar uma visão estratégica e definir várias entradas (valorizando vários recursos do território ao mesmo tempo). No seguimento das linhas estratégicas deixadas por Paul Soto, o chefe de Projecto LEADER+, felicitando os participantes pelo trabalho desenvolvido, sublinhou a necessidade de uma maior conjugação com Vector 1 (Estratégias Territoriais de Desenvolvimento Rural) para o sucesso da cooperação.

Previstas na ordem de trabalhos as normas do Vector 2 estiveram igualmente em destaque, merecendo grande reflexão e participação por parte dos GAL, principalmente no que diz respeito aos critérios de elegibilidade das despesas e decisão dos projectos.

Cooperação com os PALOP e Brasil

A cooperação com os PALOP e o Brasil também estiveram em foco em Tomar. Ilustrando a sua comunicação com exemplos vários de projectos nos PALOP e em Timor-Leste, Joaquim Dias, não deixou ainda de aludir aos principais objectivos e linhas de financiamento do Instituto Português de Desenvolvimento (IPAD). “Outras cooperações para a cidadania: por uma nova relação cidade-campo”, foi o tema que levou Samuel Thirion (actual colaborador da Direcção Geral III - Desenvolvimento e Coesão Social do Conselho da Europa) e Edith Vuillon (consultora em várias organizações em projectos ligados à agricultura, ecologia e consumidores). Como integrar a agricultura nos processos de Desenvolvimento Local é um dos maiores desafios; criar laços entre os cidadãos das cidades e do campo e envolver os habitantes das cidades no desenvolvimento rural vêm logo a seguir. Apresentando o sistema RECIPROCO (RElação de Cidadania entre PRODutores e CONsumidores), aqueles dois especialistas deixaram, de forma clara, que neste sistema a relação entre o produtor e os consumidores é flexível e de solidariedade e que as mais-valias são muitas: mais fácil para todos, respeito pelo ambiente, criação de laços sociais, redescoberta dos produtos frescos e das variedades locais e saúde. Exemplificando, Samuel Thirion referiu duas experiências-piloto actualmente em curso, uma em Palmela (Península de Setúbal) outra em Odemira (Alentejo). Em muito maior número foram os participantes desta 1ª Oficina de Cooperação que aceitaram o desafio do “Challenge LEADER+ - Parceiros para o Desenvolvimento”. O conjunto de actividades de animação proposto pela ADL anfitriã - ADIRN - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte, com o apoio da Templar - Rotas e Destinos Turísticos, Lda., fizeram as delícias de todos, proporcionando importantes momentos de descontração, sempre muito bem-vindos neste tipo de eventos. Quer através da canoagem, das pranchas “body board”, dos “ski’s” gigantes, dos matraquilhos humanos, dos “big bag’s”, entre outros “obstáculos” e “jogos de estratégia”, ou ainda das “provas de resistência” no Castelo de Torres Novas, numa noite verdadeiramente templária, quer do agradável “Wine Challenge” na Quinta Casal das Freiras, o objectivo não era mais do que reunir “Os 11 mandamentos para uma cooperação eficaz”. E que é, afinal, o que se pretende em qualquer cooperação...



Paula Matos dos Santos



2ª Oficina de Cooperação - 10 a 12 de Novembro, Melgaço

A 1ª Oficina de Cooperação - “Aprofundar Laços para a Cooperação” constituiu-se como um espaço de encontro e reflexão dos GAL, com o objectivo de encontrar estratégias de apoio ao desenvolvimento de projectos de cooperação nacional e transnacional.

Prosseguindo os princípios definidos para a dinamização da Rede Portuguesa LEADER+, nomeadamente a participação activa de todas as entidades envolvidas, o trabalho em parceria e a divisão de responsabilidades e competências, a organização desta oficina foi da responsabilidade de uma Comissão Organizadora constituída por técnicos da Rede Portuguesa LEADER+ e de alguns GAL com maior experiência na área da cooperação.

O Programa e a metodologia de trabalho foram definidos com base nos interesses manifestados pelos GAL, com base num questionário, através do qual foram seleccionados quatro temas, que corresponderam a quatro sessões de trabalho: “Promoção e divulgação de territórios e produtos. Comercialização de produtos”; “Turismo, património e cultura”; “Cooperação com os PALOP” e “Cooperação com o Brasil”.

As sessões de trabalho temáticas tiveram entre 20 a 25 elementos e os debates foram vivos e participados. Cada grupo encontrou e prosseguiu uma dinâmica própria adaptando à especificidade do seu tema e interesses a metodologia proposta.

Um dos desafios lançados nesta Oficina foi o da construção de um “*Dossier* para a Cooperação LEADER+”, instrumento de apoio aos GAL para a concepção, execução e avaliação de projectos na área da cooperação. Cada um dos grupos deu, por área temática, o seu contributo, identificando dificuldades, obstáculos e necessidades específicas para a concretização de projectos de cooperação.

No seguimento da proposta aceite na Oficina, a construção daquele *Dossier* deverá ser um trabalho da responsabilidade dos grupos de trabalho temáticos constituídos, dando assim continuidade à reflexão iniciado nesta Oficina. Os contributos dos grupos para estruturar e aprofundar os conteúdos do *Dossier* devem ser sistematizados e validados por todos os GAL. Para dar continuidade ao trabalho iniciado em Tomar está prevista uma 2ª Oficina de Cooperação - “Ampliar os territórios LEADER+”, a realizar nos dias 10, 11 e 12 de Novembro deste ano, em Melgaço. Nesta oficina espera-se ter a presença de alguns GAL da Europa e de outros parceiros da cooperação transnacional (África, Brasil e outros), a fim de se proporcionar um espaço de encontro para a cooperação, divulgar resultados e programar uma nova etapa de trabalho.

Ana Entrudo
IDRHa

Paula Matos dos Santos

1º Seminário - Comemoração dos 10 anos da ANIMAR

“ Desenvolvimento Local - Que Futuro Queremos?”



No contexto das actividades que celebram os 10 anos da 'animar', decorreu no passado dia 10 de Julho em S. Torcato, Guimarães, o seminário "Desenvolvimento Local - Que Futuro Queremos?"; evento organizado pela 'animar' em colaboração com a Associação de Desenvolvimento das Comunidades Locais (ADCL), no âmbito da Feira da Terra. Este seminário, o primeiro de três que se realizam até ao final de 2004 - cada um

orientado para diferentes temas de interesse para o movimento associativo do Desenvolvimento Local (DL) - foi dinamizado por peritos ligados às universidades/centros de investigação e a organizações cívicas e solidárias.

A primeira mesa-redonda deste seminário - "Políticas e Instrumentos" - beneficiou da colaboração de Fernando Oliveira Baptista (Instituto Superior de Agronomia), António Covas (Universidade do Algarve) e António Cardoso Ferreira (GAF - Grupo Aprender em Festa), a animação de José Brás (Solidários - Fundação para o Desenvolvimento Cooperativo e Comunitário) e a moderação de Artur Cristóvão (UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro).

A segunda mesa redonda - "Movimentos e Organizações" - contou com a participação de Luís Moreno (Universidade de Lisboa/'animar'), Nelson Dias (Associação In Loco) e Maria do Carmo Bica (ADRL - Associação de Desenvolvimento Rural de Lafões), tendo cabido a Jorge Wemans (ANDC - Associação Nacional de Direito ao Crédito) o papel de moderador e a José João Rodrigues (GAF) o de animador.

Para além destes espaços de intervenção, que implicaram considerável participação interactiva do público presente, releva-se ainda o interesse centrado nas intervenções dos que integraram as mesas de abertura e de encerramento: o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, os presidentes da direcção da 'animar' e da ADCL e a vereadora do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Guimarães.

Dentro da orientação pretendida para o primeiro tema, Artur Cristóvão chamou a atenção para algumas virtualidades e limitações de certas políticas públicas para o desenvolvimento local, dando como exemplo as Acções Integradas de Base Territorial (AIBT), que não raro se têm revelado "acções parcialmente integradas de base municipal", dada a encontrada incapacidade de actores e agentes em desenvolver parcerias e animação regional/local.

A intervenção de Fernando Oliveira Baptista colocou-se noutra plano de abordagem da "insuficiência territorialização", ao associar uma certa "especialização agrícola" à fragilidade do Rural («rural» que se refere à população e não necessariamente ao espaço), mostrando que os agricultores (só por si) não são agentes privilegiados do Desenvolvimento Rural (DRUR). Assim, enquanto os investimentos das autarquias têm essencial pendor urbano, as políticas de DRUR em

Portugal, que alegadamente promovem a multifuncionalidade rural, resvalam para o encobrimento ideológico de «interesses parasitários» de certos agricultores cuja "multifuncionalidade" não é provada, medida, confrontada, avaliada. De uma forma algo provocatória, numa aparente contradição com o orador anterior, António Covas começou por revelar a sua convicção de que o futuro do DRUR «está no sector primário»... No entanto, esta afirmação foi contextualizada com argumentos que apelam ao recurso a condições de enquadramento, algumas das quais são inerentes a novas concepções presentes nas "cláusulas gerais" de documentação europeia recente: «Economia e Serviços de Proximidade», «Serviços Económicos de Interesse Geral» (associados ao desenvolvimento da cidadania activa), «Cooperação Transnacional de Base Territorial», «Coesão Económica, Social e Territorial», etc.

António Cardoso Ferreira recorreu à sua formação e experiência, simultaneamente como médico de saúde pública e animador comunitário, dando a entender que a saúde (de pessoas, comunidades e territórios) é um processo integrado, que depende da interacção homem/meio, pelo que existe uma relação directa entre "estilos de vida", saúde e desenvolvimento (social/local/durável...). Assim, as actuais políticas públicas de saúde, demasiado segmentadas, "sectorializadas" e "especializantes", ainda se encontram longe de favorecer da melhor forma uma estruturação da qualidade social/territorial.

No que respeita à segunda mesa-redonda, Luís Moreno começou por apresentar uma modelização do contexto social, cultural e político da sustentabilidade territorial, na perspectiva de que «nada é mais prático que uma boa teoria», um contributo para perspectivar as práticas da animação em rede para o DL. Nelson Dias deu sequência à matéria da (in)sustentabilidade, abordando os caminhos e estratégias das organizações e Iniciativas de Desenvolvimento Local (OIDL), o papel/papéis da 'animar' e as perspectivas em torno da existência de um Movimento de DL em Portugal (realidade/utopia?).

Maria do Carmo Bica incidiu na questão do balanço entre projectos/ambições e recursos no seio das OIDL, os conflitos de interesse entre técnicos e organizações e ainda as relações tensas entre os domínios da Administração Pública tradicional e das OIDL, sempre que estão em causa papéis congéneres, sem deixar de exemplificar situações vividas na esfera da actuação da ADRL.

Muitas outras pessoas – do outro lado das mesas (oriundas de norte a sul do Continente; não foi possível contar com participantes das ilhas) – colaboraram nas discussões e na apresentação de perspectivas fundamentais: problemas semelhantes e diferentes; estratégias seguidas para a sobrevivência; fontes de financiamento; reivindicações a colocar aos poderes públicos, com argumentos de eficiência e de legitimidade; etc.

Luís Moreno
ANIMAR

* Versão resumida de um artigo em publicação no Boletim *Veze e Voz* n.º 83

Borabombo

Santa Comba Dão em festa

Com o objectivo de promover a música e os instrumentos tradicionais portugueses, surgiu o "BORABOMBO" - um projecto do Município de Santa Comba Dão, promovido em parceria com a ADICES – Associação de Desenvolvimento Local (através do Programa LEADER+), que permitiu a criação de grupos de percussão, constituídos por jovens estudantes das escolas do 1º Ciclo.

Durante o ano lectivo, nas escolas do 1º Ciclo do Concelho, decorreram diversas sessões formativas, junto dos alunos, com o objectivo de constituir os grupos de percussão do BORABOMBO e, simultaneamente, promover e dinamizar a educação musical nas escolas, envolvendo as crianças com o seu meio.

Após meses de trabalho, e de ensaios, o "BORABOMBO", naquela que foi a sua primeira actuação pública, fez a abertura e o encerramento das Festas da Cidade de 2004 (12 e 15 de Agosto), com uma animação de rua que superou as expectativas e surpreendeu todo o público.

Cerca de 150 crianças animaram as ruas da cidade, desfilando pela avenida Sá Carneiro, em tons de azul, verde e vermelho, mostrando, com orgulho,

todo o trabalho que até aqui desenvolveram com os monitores. Já no recinto das Festas, e junto aos Paços do Concelho fizeram a apresentação pública do grupo. No final do percurso, foi servido um lanche a todos os participantes na Casa da Cultura. O "BORABOMBO", para além de privilegiar a música e os instrumentos de origem tradicional portuguesa, pretende promover a identidade das crianças e jovens (envolvendo-os com o território), mobilizar e apoiar um núcleo de jovens percussionistas e criar, desenvolver e estimular o gosto pela música, através de uma metodologia pedagógica e criativa.



ADICES

Na senda do associativismo

Num dia excepcionalmente quente (24 de Julho), com algumas das mais emblemáticas praias da Costa Vicentina a poucos minutos de automóvel, cerca de 40 representantes de associações e de outras entidades estiveram reunidos em Aljezur para debater os contributos do associativismo para a sustentabilidade territorial.

Organizado pela Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste, com a TAIPA - Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do Concelho de Odemira e a Câmara Municipal de Aljezur, para partilhar a informação recolhida nos quatro *workshops* temáticos (ver caixa) promovidos por aquelas entidades e alargar a reflexão a outras entidades, este seminário veio evidenciar os estrangulamentos das associações, bem como as oportunidades que encerram. Reforçar a assistência técnica aos associados, a diversificação de actividades e produtos, mobilização, empenhamento e criatividade, foram algumas das linhas de orientação deixadas pelo chefe de Divisão do Associativismo da Direcção Regional da Agricultura do Algarve, António Manuel Fraga Miranda. Já o presidente da União Regional das IPSS do Algarve, José Carreiro, referiu-se especificamente à falta de apoio aos investimentos, às dificuldades na celebração de novos acordos de cooperação, às dificuldades de acesso aos fundos europeus e ao excesso de burocracia, não obstante a reconhecida importância daquelas instituições.

Convidado para abordar o tema "património", o técnico da Direcção Regional de Faro do IPPAR (Instituto Português do Património Arquitectónico), Rui Parreira, centrou a sua comunicação no binómio património/requalificação do mundo rural. "Requalificar o mundo rural, não os "monumentos" mas os lugares, as redes de conexão que dão sentido aos lugares", constitui uma prioridade, defendeu, ressaltando que este é um papel que cabe não só ao Estado mas também às associações, designadamente as de defesa do património. Mas, também aqui, o défice de trabalho em rede e profissionalismo e o subaproveitamento dos recursos existentes são as grandes dificuldades.

Foi justamente para responder aos problemas decorrentes da insuficiência de informação e apoio aos agentes económicos que surgiu, em 1997, o CADE - Centro de Apoio ao Desenvolvimento, de Aljezur. Um gabinete integrado na estrutura da câmara municipal local, cuja actividade se centra essencialmente na prestação de Informação e Assistência Técnica e que, como referiu Rogério Rosa, "existe para ser usado".

Outra das áreas onde o associativismo está bem presente é na do desporto. Comprovando isso mesmo, o delegado do IDP (Instituto de Desporto de Portugal) em Faro, Silvério Andrade, salientou a importância das associações desportivas no desenvolvimento do território. Além de referir o papel do IDP no apoio e fomento de uma política desportiva nacional integrada, aquele técnico apresentou os programas "Jovens no desporto - um pódio para todos" e "Mexase" - Programa Nacional de Promoção da Actividade Física e Desportiva", que têm por principais objectivos contribuir para a emergência de uma nova cultura do desporto juvenil e melhorar a qualidade de vida dos portugueses através da actividade física, respectivamente.

A indústria, comércio e serviços é igualmente outra das áreas onde as associações assumem particular relevância. Quer o director da ASEMBA (Associação



Paula Matos dos Santos

Empresarial do Barlavento Algarvio), José Reis, quer o presidente da ANJE (Associação dos Jovens Empresários) - Núcleo Algarve, João Amaro, para lá da apresentação dos objectivos e actividades das entidades que representam, não deixaram de sublinhar a importância das associações empresariais, não esquecendo de fazer alusão às dificuldades também aqui sentidas.

Cooperativas: uma solução sustentável?

Ainda dentro da temática associativismo, a assessora do presidente do INSCOOP (Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo), Lurdes Barata, não se coibiu de defender as cooperativas como uma solução sustentável, até pelo atraente regime de incentivos de que gozam. Dando especial atenção aos apoios do Programa de Desenvolvimento Cooperativo - PRODESCOOP, Lurdes Barata acrescentou alguns números para reflectir: a 31 de Dezembro de 2003 existiam em Portugal 3 128 cooperativas (5% do PIB) e entre as mil maiores empresas portuguesas, 20 são cooperativas.

Envolvendo os 16 municípios do Algarve e outras entidades locais, o "Algarve Digital" mereceu igualmente destaque em Aljezur. Um projecto cujo objectivo base é o de aproveitar as oportunidades oferecidas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a modernização, desenvolvimento e afirmação da região. Pegando nas palavras do director-geral da Globalgarve - Agência de Desenvolvimento Regional, Carlos Figueira, este portal-piloto dá prioridade ao acesso a um conjunto de serviços na área das competências da Administração Pública para, numa segunda fase, promover a utilização das TIC por parte do sector privado.

Que contributos poderá o LEADER+ SW dar para o desenvolvimento e prossecução dos objectivos das associações e cooperativas dos diferentes sectores com intervenção naquele território, era no fundo o que se pretendia deste seminário. Se não suficientemente explorada, apesar dos animados debates, muito terá valido a sua abordagem à Vicentina para orientar a intervenção do LEADER+ SW no apoio ao associativismo, e não só, até porque nem só desta matéria se falou em Aljezur, a começar pela Política Agrícola Comum (PAC). Procurando equacionar as oportunidades e as perspectivas para o IV Quadro Comunitário de Apoio (QCA), a PAC foi o mote da comunicação do chefe de projecto LEADER+, Rui Batista. Apoiando-se no documento da Comissão, de 15 de Julho, que dá a conhecer a nova política de política de Desenvolvimento Rural (DR), o chefe de projecto LEADER+ fez referência ao "único instrumento de financiamento e de programação" previsto - Fundo Europeu de Desenvolvimento Rural (FEDR) - bem como aos seus grandes objectivos, sistematizados em três eixos: Reforço da competitividade da agricultura e da silvicultura (Eixo 1); Ambiente e ordenamento do território (Eixo 2) e Melhoria da qualidade de vida e diversificação (Eixo 3).

Ainda com base naquele documento, Rui Batista sublinhou o que se diz relativamente ao LEADER: que «pelo menos 7% dos fundos dos programas nacionais estão reservados para o LEADER» e que «cada programa deve conter um elemento LEADER para a aplicação de estratégias de desenvolvimento local dos grupos de acção local». Já em período de debate - moderado pelo coordenador da Vicentina, Pedro Dornellas - as interrogações não se fizeram esperar da plateia, não obstante o reconhecimento generalizado de que esta nova política de DR, se não responde totalmente aos anseios dos Grupos de Acção Local (GAL) deixa-os, pelo menos, mais tranquilos...

Paula Matos dos Santos

Conclusões *workshops*

Principais conclusões do conjunto dos quatro *workshops* temáticos - "Agroalimentar, Agricultura e Pesca" (São Teotónio - Odemira, 27 de Maio), "Cultura, Acção Social, Património e Artesanato", (Silves, 3 de Junho), "Desporto e Recreio" (Vila do Bispo, 15 de Junho) e "Indústria, Comércio e Serviços" (Lagos, 6 de Julho) - promovidos pela Vicentina para debater as questões que afectam o sector do associativismo e cooperativismo no território.

Vertente vida associativa:

- baixo nível de escolaridade dos associados;
- profissionalização fundamental para o sucesso associativo, em todas as suas actividades;
- necessidade do reconhecimento do associativismo como *lobby* de sector;
- necessidade de aumentar a identificação dos potenciais interessados com o objecto associação.

Vertente financeira e relacionamento com a Administração Pública:

- fraca capacidade financeira das associações;
- apoios demasiado centrados nas expectativas e objectivos dos financiadores (I.P.J., autarquias, entre outros);
- necessidade de conjugação de esforços das associações com vista a uma descida dos custos operativos;
- necessidade de um facilitador/mediador para a concepção de acções integradas;
- diferentes formas de actuação da administração desconcentrada (por exemplo no Alentejo e Algarve);
- valorizar o trabalho benemérito e as instalações como forma de auto-financiamento;
- delegação de competências autárquicas nas associações;
- aplicar a inovação às actividades associativas.

Vicentina

A Mesa dos Quatro Abades

Não é fácil lá chegar. Mesmo seguindo as placas de sinalização turística, é normal perdermo-nos no meio de uma intrincada rede de caminhos que vão subindo a encosta até à povoação de Vilar do Monte. Depois é preciso seguir o trilho empedrado, impecavelmente limpo e liberto das mimosas, no meio da floresta cerrada. O ajuntamento de pessoas e as lavradeiras perfiladas revelam-nos o local do destino. Um muro de meio metro de granito, revestido a delicado musgo, circunscreve um pequeno recinto de pouco mais de 100 m². Todo o espaço é dominado pela presença fresca de um sobreiro centenário. No meio, uma mesa de granito, ladeada de quatro bancos e de um marco. Marco que assinala o limite de quatro freguesias do concelho de Ponte de Lima - Bárrio, Calheiros, Cepães e Vilar do Monte. É esta a mesa dos quatro Abades, uma manifestação que remonta ao século XVIII, mais precisamente a 1755. Terá sido nesse ano de infausta memória, em que o país foi abalado pelo maior dos tremores de terra, que os Abades das quatro freguesias instituíram este encontro, para concertarem as suas estratégias na resolução dos principais problemas sociais e morais das suas paróquias. O encontro realizava-se então no dia de S. Sebastião, santo protector dos males da fome, da peste e da guerra.

Os tempos de hoje são bem diferentes. Não será de estranhar que o hábito da mesa dos quatro Abades tenha caído em desuso. Felizmente, uma década atrás, surgiu a ideia de a reavivar. Os Abades, hoje em dia, já não têm a mesma relevância social e, por isso, não é de estranhar que tenham sido substituídos, na circunstância, pelos presidentes de Junta. E que o tema do encontro se tenha transformado na reivindicação, perante o presidente da Câmara, das principais necessidades de cada uma das freguesias. Foi assim no passado dia 11 de Julho - puxando dos seus papéis os presidentes de Junta foram avançando os seus pedidos. Um polidesportivo para um, o

asfaltamento da estrada para outro, a recuperação do património local, o centro de convívio. Um houve, mais afoito, que foi garantindo a saída da sua freguesia da Associação da mesa dos quatro Abades, entretanto criada, caso não fosse concretizado o projecto já aprovado em 2002. O presidente da Câmara de Ponte de Lima, Daniel Campelo, sentado no parapeito que dá para o verdejante vale, tudo ouve serenamente. No fim, colocando a mão no marco divisório das quatro freguesias como testemunho do seu compromisso vai respondendo aos pedidos. E usa a simbologia da mesa dos quatro Abades - e a presença da comunicação social - para lembrar ao poder central a necessidade de contemplar o meio rural com os meios necessários ao seu desenvolvimento. E por desejar que o novo primeiro-ministro venha a ser melhor para Ponte de Lima que o anterior. As derradeiras palavras já se ouvem entre o som da concertina do "Cachadinha", figura popular e cantador espontâneo chamado para animar a festa. Que continua pela tarde fora, com "arroz de pica no chão" bem regado com o fresco vinho verde do vale do Lima. Ao som do Grupo de Cantares de Vilar do Monte e do Cachadinha, o povo vai-se chegando.

No meio da festa e da comunhão que ela permite constrói-se a participação cidadã das comunidades rurais de quatro freguesias. Estranhos caminhos percorridos pela história e a tradição quando são sabiamente ajustados aos dias de hoje.

Francisco Botelho



Europa Fórum

Promovido pelas Aldeias de Tradição, um projecto de cooperação transnacional que envolve os grupos LEADER do Entre Douro e Minho, realizou-se no passado dia 10 de Junho, nas instalações da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, o já tradicional Europa Fórum. Este ano, como principal aliciante, a organização tinha divulgado a presença do Comissário Europeu para a Agricultura e Desenvolvimento Rural, Franz Fischler, presença sempre prestigiante e que, num momento crucial de definição do novo quadro comunitário de apoio, se poderia revelar de extrema oportunidade informativa.

Na impossibilidade de estar presente por questões de agenda pessoal, enviou ao Europa Fórum o seu chefe de Gabinete, Corrado Pirzio-Biroli, cuja intervenção, no final dos trabalhos, foi especialmente elucidativa das questões em discussão no seio da Comunidade Europeia.

Mas os trabalhos, que decorreram durante a tarde, foram iniciados com a participação de elementos vindos de Itália, de Espanha, da Holanda e da

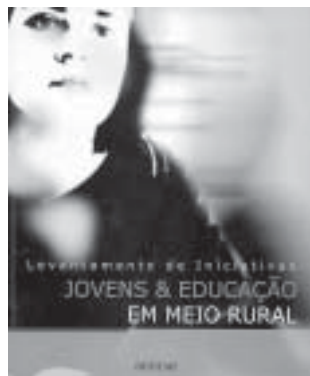
Irlanda, integrantes da parceria que representa as Aldeias de Tradição e que forneceram um panorama alargado da sua participação no projecto. Em representação dos grupos portugueses, João Carlos Pinho, abordou as perspectivas da cooperação em que estão envolvidas, dando nota da cooperação interterritorial ao nível do Entre Douro e Minho e que, a nível internacional, desemboca nas Aldeias de Tradição.

A finalizar este Europa Fórum entrevistaram ainda Francisco Calheiros, da ADRIL, Regina Lopes, da Federação Minha Terra e Corrado Pirzio Biroli. O futuro da intervenção na área do desenvolvimento rural e a continuidade do papel desempenhado pelas associações de desenvolvimento era a principal preocupação nas intervenções apresentadas. E o chefe de Gabinete do Comissário Fischler revelou aos presentes as linhas definidas e em aprovação na Comissão. Começando por enaltecer que "o desenvolvimento da Europa é o desenvolvimento do mundo rural europeu", explicou depois como estavam previstos os eixos de apoio e que deveriam ser aprovados na reunião da Comissão Europeia que se iria realizar dentro de dias. Com a perspectiva da intervenção de tipo LEADER garantida no novo articulado e o reconhecimento do papel dos grupos que implementam o programa como é exemplo o caso do Vale do Lima, Corrado Pirzio Biroli deixou uma nota de esperança para o futuro pós-2006. O Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural, Bianchi de Aguiar, que encerrou a sessão, não teve mais do que confirmar o conhecimento que o Governo tinha já do documento em discussão e reafirmar o reconhecimento do Estado ao papel das associações de desenvolvimento.

Um novo protocolo de cooperação das Aldeias de Tradição foi assinado pelos presentes, formalizando assim a parceria no âmbito do LEADER+. Nas belíssimas instalações do antigo Mosteiro de Refoios de Lima foi servido aos presentes um jantar volante com produtos da região, animado pela Tuna Académica da Escola Superior Agrária. O dia acabou no Teatro Diogo Bernardes, na vila de Ponte de Lima, onde se iniciava um Festival de Ópera que decorreu ao longo do mês de Julho.

Francisco Botelho





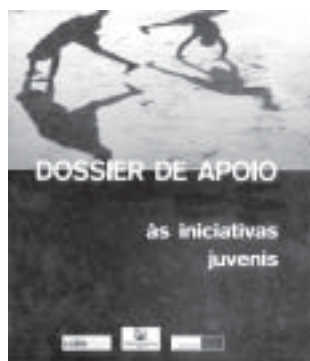
Jovens & Educação em Meio rural
Levantamento de Iniciativas Juvenis
Coordenação Geral: José Brás, José Carlos Albino, Rui D'Espiney/ICE;
ANIMAR, 2002

Com o apoio do LEADER II

Mais do que um trabalho de investigação com rigor científico, esta publicação constitui um primeiro levantamento de iniciativas juvenis, efectuado a partir das Associações de Desenvolvimento Local envolvidas no projecto "Jovens e Educação em Meio Rural" lançado pela ANIMAR em parceria com o ICE - Instituto das Comunidades Educativas, em Julho de 1999.

O trabalho aqui apresentado decorre da aplicação de um inquérito a Associações e Jovens e a Grupos Informais de Jovens de todo o país. Além da *Apresentação e análise dos resultados* do levantamento, das *Conclusões e Recomendações*, esta publicação integra as *Fichas das Iniciativas Juvenis* identificadas no âmbito do projecto.

Contribuir para a afirmação da necessidade de definir novas respostas para os jovens, para a educação em meio rural, é o que esperam a ANIMAR e o ICE deste livro que se tem algum mérito, dizem, "será o de evidenciar que existem inúmeras iniciativas promovidas por jovens, que afirmam uma 'vontade de assumir um papel de agente de dinamização e desenvolvimento local', expressa por um apelo à preservação e à revitalização das suas tradições culturais e significativa valorização da memória e da consciência histórica local".



Dossier de apoio às iniciativas juvenis
Coordenação Técnica e Redacção: ESDIME; ESDIME, 2003

Com o apoio do POEFDS / FSE

O aviso é feito logo na Apresentação, o "Dossier de apoio às iniciativas juvenis" é um "edifício em construção". Documento "pensado para constituir uma ajuda na criação e realização de actividades por parte de grupos de jovens e associações juvenis", esta publicação é "uma base para a construção dos vossos projectos", não substituindo as ideias e concepções dos interlocutores a que se destina.

"Fazer o quê? Como? A quem nos dirigimos para pedir apoios?" São algumas das perguntas a que se procura responder ao longo de cinco capítulos: a Preparação de uma actividade; Construir uma associação juvenil; Dinâmicas e jogos; Onde procurar informação para realizar as nossas actividades?; e Algumas dicas finais...



Política agrícola e desenvolvimento rural
Covas, António; Edições Colibri; Lisboa 2004

Colectânea de textos escritos entre 1993 e 2003, que foram publicamente apresentados em congressos, seminários, artigos de jornal e aulas de pós-graduação, "Política agrícola e desenvolvimento rural" tem a particularidade de abranger o período em que ocorreram "as três últimas e mais importantes reformas da política agrícola comum: a reforma de 1992/93, que introduz as ajudas directas aos rendimentos, a reforma contida na Agenda 2000 de 1999 e a revisão intercalar da PAC de Junho de 2003.

Como é normal acontecer numa colectânea, alguns textos estão mais datados e têm "uma importância variável de acordo com as circunstâncias e o pretérito ou casa própria que os ditou". Por isso, António Covas optou por deixar na gaveta os textos "ditados pelas circunstâncias políticas do momento", dando preferência a textos de cariz sócio-estutural e político-institucional.

Apesar da consciência, "fica, porém, por determinar se são os textos, pelo menos alguns, que escapam à voragem do tempo ou se é a agricultura portuguesa que teima em resistir à "inevitabilidade da mudança", uma apreciação que o autor deixa à consideração dos leitores.



O Presente e o Futuro sob o olhar atento das nossas crianças
Fernandes, Rosa; ADICES, 2003

Com o apoio do LEADER II/ADICES

Dar voz às crianças, de modo a participarem no processo de desenvolvimento local, é o objectivo do projecto "Imagens do Desenvolvimento na Infância", promovido pela ADICES entre 1995 e 1999, desenvolvido no âmbito do Programa LEADER, em cooperação com as câmaras municipais de Carregal do Sal, Santa Comba Dão e Tondela, delegações escolares, professores e crianças do primeiro ciclo do ensino básico, envolvendo um total de 3 681 crianças.

Este projecto repetiu-se em 1999, desta feita também com jardins-escola, e abrangeu 4 500 novas crianças. Da análise de conteúdo destes desenhos e textos resultou a edição de "O Presente e o Futuro sob o olhar atento das nossas crianças".

A publicação permite perceber que as crianças deram largas à imaginação... Através do olhar das crianças ficamos a saber que o território da ADICES "é calmo e respiramos um bom ar puro", as pessoas são "boas e muito pacatas" e ainda "se pode ver um pinhal sorridente com o rio limpo que por ali passa".

Uma publicação diferente e original, que nos permite sorrir algumas vezes, mas que deve ser levada a sério, por dar voz a um grupo quase sempre esquecido quando se trata de reflectir.



juventude.gov.pt/portaljuventude

Iniciativa da Secretaria de Estado da Juventude (SEJ), Instituto Português da Juventude (IPJ), Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação (FDTI) e Movijovem, o Portal da Juventude é a tentativa de congregar múltipla e variada informação de interesse para os jovens, desde o lazer ao trabalho, passando pelos estudos, num único Portal. Organizado em cinco áreas de pesquisa, este *site* disponibiliza informação variada sobre educação, oportunidades de formação e trabalho, estágios, voluntariado e turismo.



www.ajap.pt

No topo da página de abertura do *site* da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP), criada em 1983, encontramos seis ligações: AJAP, Serviços, Associados, Dossiers, Actualidades e Links. Se através da primeira é possível conhecer a Estrutura e História da AJAP, nos Serviços ficamos a saber o que a AJAP coloca à disposição dos agricultores, como Protecção e Produção Integrada, Formação Profissional, Candidaturas INGA/IFADAP, SNIRB, ou Declaração IVV. Neste *site* acesso ainda a "dossiers" sobre Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Desenvolvimento Rural, Preservação do Ambiente e Incentivos aos Jovens Agricultores, com análise de temas como a PAC e situação da agricultura em Portugal, e a uma Agenda com informação sobre seminários, workshops, feiras e exposições, e o acesso a várias revistas com acesso *on-line*, além de *Press-Releases* da AJAP e Legislação para consulta.



www.acdr-freixo.pt

Criada em 1980, a Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Freixo de Numão veio pôr fim à concentração de actividades na Casa do Povo de Freixo de Numão. No *site* da associação podemos conhecer a vila de Freixo de Numão e o seu enquadramento regional. Em complemento, o *site* dá-nos acesso a dados sobre os cinco circuitos da Rota do Património (com itinerários, mapas e fotografias). Reforçando ainda mais a componente turística, o *site* apresenta o Prazo, um sítio que se localiza na periferia da vila de Freixo de Numão e que integra o "Circuito turístico/arqueológico de Freixo de Numão". Um *site* direccionado para a componente turística da região, com uma estrutura simples e bem organizada.

NaturNatus

Arte decorativa ao natural

Cecília Góis e António Costa disseram não à vida na cidade. Há cinco anos, decidiram ir viver o seu projecto para o campo. Com muito trabalho e muita persistência souberam dar forma e conteúdo a objectos feitos de natureza.



Marta do Rosário Aranha

São jovens a contracorrente. Dois espécimes em vias de expansão. Viraram as costas a uma urbe vampirizadora de habitantes. Na ansiedade por qualidade de vida, condições de trabalho dignas e oportunidades para desenvolver um projecto profissional sólido, Cecília Góis e António Costa, trocaram a Grande Lisboa pela pequena vila de Messejana. Sendo o pai de Cecília, natural desta terra, a escolha parecia lógica.

Se voltarmos cinco anos atrás no tempo, encontramos o casal de artistas plásticos a braços com um projecto no ramo da publicidade, mais precisamente, de criação de stands e eventos publicitários. O espaço de trabalho situado fora de Lisboa, na Malveira, era uma antiga suinicultura adaptada por eles. "A vida que tínhamos era extremamente complicada, não tínhamos tempo para descansar... demorávamos uma hora para chegar ao atelier e outra para regressar a casa... havia muitas despesas iniciais com o espaço." Este vai e vem manteve-se até à primeira participação na FIA (Feira Internacional de Artesanato).

Durante os três meses que precederam essa apresentação, fecharam-se no atelier da Malveira e entraram em processo de "laboratório". O sucesso da FIA motivou-os para deixar a cidade e abraçar uma vida nova no campo. Trocaram a antiga suinicultura da Malveira por um atelier improvisado em Messejana no fundo do quintal da casa paterna, que funcionou durante três anos. Desde então tem sido, nas palavras de António, "uma evolução permanente".

A oficina no quintal sendo um espaço de transição, tornava-se prioritário descobrir uma solução que instalasse o projecto na continuidade. Um antigo celeiro, situado no coração da vila, iria proporcionar as condições ideais para semelhante objectivo. Não só tinham conseguido um espaço de trabalho, como de exposição e venda. "Recuperámos o celeiro todo, retirámos o chão, fizemos um patamar, de for-

ma a podermos criar dois pisos, com um sobrado à alentejana. Revolucionámos um bocado o espaço." Em números redondos este processo, longo como cinco anos, envolveu 150 mil euros. Nas palavras do casal, ambos com 37 anos, "é o projecto da nossa vida, arriscámos tudo para estar aqui".

Para fazer jus a esta aposta arriscada, Cecília e António depararam-se em Messejana com uma mão solícita que lhes era estendida. O meio é pequeno e as dificuldades saem, muitas vezes, até à rua. Daí que muito naturalmente, o único apoio obtido tenha vindo do LEADER+ Al Sud. "Desistimos de outros financiamentos, difíceis de se obter. Houve um encontro. Uma pessoa propôs-nos ir à Esdime, referindo um programa que poderia ser interessante." Resultado: candidataram-se e receberam 25 mil euros para a recuperação das instalações e compra de equipamento.

Os produtos.

A matéria-prima é de origem natural. É moldável, sólida e, sobretudo, quando submetida a temperaturas superiores não destrói, nem prejudica os elementos naturais e decorativos dos múltiplos objectos. A resina e o acrílico são importados dos Estados Unidos. Segundo o António, este produto "não existe em Portugal". Antes de optarem por esta solução, experimentaram vários materiais. A condição *sine qua non*, sendo a preservação das características decorativas dos ingredientes naturais, António Costa e Cecília Góis tornaram-se artistas na arte de manipular a resina e o acrílico. Cada peça é feita a quatro mãos e é única. Candeeiros, marcadores, fruteiras e maçanetas são apenas alguns dos produtos criados pela dupla de artesãos e artistas. O antigo celeiro reveste-se de odores e transparências quentes, decoradas aqui com papoilas, ali com pétalas de rosas, ou ainda com folhas de videira, todas elas colhidas no próprio quintal. Outros elementos, submetidos a um tratamento especial, são comprados antes de serem sujei-

tos às temperaturas de manipulação da resina ou do acrílico. O processo de fabrico é segredo. "Tivemos três meses a testar o método, foi complicado, porque houve muita coisa que se estragou, mas chegámos a um ponto certo para as coisas não se poderem queimar." Sob um ponto de vista formal, todos os aspectos legais foram contemplados e a marca registada. A *NaturNatus*, que significa nascido da natureza, é uma imagem que se quer forte e uma filosofia de vida bastante ecológica. "A ideia é mostrarmos às pessoas que há elementos naturais aos quais elas não ligam, que estão no chão e que podem ser recuperados para criar uma peça." A partir daí nasce um produto com uma dimensão dual: por um lado, valoriza os elementos introduzidos e, por outro lado, a decoração também singulariza o produto. António e Cecília trabalham e envolvem-se muito. Trabalham à porta fechada. A loja só abre uma vez por ano, no dia 15 de Agosto, nas Festas da Vila de Messejana. De resto o curioso tem que bater naturalmente à porta. Se ninguém responder é porque estão numa das 12 feiras onde expõem anualmente. Além disso, os artigos *NaturNatus* também se podem adquirir nalguns pontos de venda, escolhidos a dedo, em Lisboa, Oeiras e Cascais. O próximo passo deste projecto já está a descoberto no celeiro em Messejana, onde as estantes e mesas de ferro e madeira sustentam as criações em resina ou acrílico. A seguir aos artigos decorativos e utilitários, virão as peças de mobiliário. Mesmo assim, a equipa deverá manter-se reduzida, por motivos de qualidade e contação de despesas, "essencial para quem se lança num projecto".

Marta do Rosário Aranha

NaturNatus@
Messejana
Tel.: 284 655299 / 91 7103151
Fax: 284 655355
E-mail: naturnatus.r@clix.pt

Ficha Técnica

Pessoas e Lugares

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER+

II Série | N.º 21 | Julho/Agosto 2004

Propriedade

INDE - Intercooperação e Desenvolvimento, CRL

Redacção

INDE
Av. Frei Miguel Contreiras, 54 - 3º
1700-213 Lisboa
Tel.: 21 8435870
Fax: 21 8435871
E-mail: pl@inde.pt

Mensário

Directora

Cristina Cavaco

Conselho Editorial

Carlos Mattamouros Resende/IDRHa, Cristina Cavaco/INDE, Francisco Botelho/INDE, Luis Chaves/Minha Terra, Maria do Rosário Serafim/IDRHa, Paula Matos dos Santos/INDE, Rui Verissimo Batista/IDRHa

Redacção

Paula Matos dos Santos (Chefe de Redacção), Francisco Botelho, João Limão, Maria do Rosário Aranha

Colaboraram neste número

Adeliçor, Ader-Sousa, Adices, Adruse, Ana Entrudo (IDRHa), Cláudia Bandejas (Adrepes), Esdime, José Francisco Rolo (Adiber), Luis Moreno (Animar), Maria do Rosário Serafim (IDRHa), Miguel Velez (In Loco), Miguel Ventura (Adiber), Nelson Dias (In Loco), Pedro Ruas, Vicentina

Paginação

Diogo Lencastre (INDE), Marta Gafanha (INDE)

Impressão

Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4
4710-306 Braga

Tiragem

6 000 exemplares

Depósito Legal

nº 142 507/99

Registo ICS

nº 123 607

